

RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2010

ÍNDICE

1- MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral	6
2.2. Estatísticas e Indicadores	7
2.2.1 Volume de Transacções.....	7
2.2.2 Cartões Activos versus Cartões Vivos.....	8
2.2.3 Montantes.....	9
2.2.4 Índices de Utilização.....	11
2.2.5 Parque de Pontos de Rede (Terminais).....	13
3. RECURSOS HUMANOS	16
4. BALANÇO E CONTAS	18
4.1 Balanços Patrimoniais.....	18
4.2 Demonstração de Resultados.....	19
5. NOTAS EXPLICATIVAS	20
6. ANÁLISES	39
6.1. Estrutura do Balanço.....	39
6.1.1 Análise Financeira.....	41
6.2 Estrutura da Demonstração de Resultados.....	43
6.2.1 Produção Física	44
6.2.2 Custos	46
6.2.3 Valor Acrescentado Bruto / Excedente Bruto de Exploração.....	47
6.2.4 Proveitos Operacionais / Custos Operacionais.....	48
6.2.5 Resultados Financeiros	48
6.2.6 Resultados não Operacionais	49
7. RENTABILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS	50
8. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS	51
9. ANÁLISE COMPARATIVA 2009 / 2010	52
10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	54
11. PARECER DO CONSELHO FISCAL	55
12. RELATÓRIO DE AUDITORIA	56

ORGÃOS SOCIAIS

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)
- Dr^a Marinela Martins Amaral
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Secretário)
- Dr^a Maria de Fátima H. Silveira Lima

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)
- Dr. Pedro Maiangala Puna
MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)
- Eng^o José Gualberto de Matos
BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador)
- Dr. Carlos Alberto Ferreira
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS (Administrador)
- Eng^o Simão Fonseca
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Administrador)
- Dr^a Maria do Carmo Corte Real

3. COMISSÃO EXECUTIVA

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)
- Dr. Pedro Maiangala Puna
MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)
- Eng^o José Gualberto de Matos

4. CONSELHO FISCAL

BANCO COMERCIAL ANGOLANO (Presidente)
- Dr. Mathias Tohana Nleya
BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA (1^o Vogal)
- Dr. Vitor Simões
BANCO MILLENNIUM ANGOLA (2^o Vogal)
- Dr. António Magalhães

1-MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Um pouco por toda a parte, os países, uns mais que os outros, vão-se reanimando, depois da grave crise económica e financeira que a todos afectou a partir do ano de 2008. Angola, cuja economia depende essencialmente das exportações do seu principal recurso, o petróleo, viu os índices do seu crescimento a conhecerem melhorias significativas em 2010, na sequência da subida do preço desse produto, no mercado mundial. O aumento das receitas de exportação permitiu obviamente o aumento das reservas líquidas que, naturalmente, serviram para alavancar os demais sectores da economia angolana.

Este dado alentador caracterizou, no ano que findou, a maioria dos sectores da economia nacional, com destaque para o financeiro que se revelou mais lesto na recuperação por todos almejada. Na esteira disto, a EMIS pôde assegurar, sem percalços de maior, a prossecução dos seus objectivos. O plano de expansão e consolidação da Rede MULTICAIXA manteve-se firme, contribuindo grandemente no esforço de bancarização da população que, através deste importante serviço, tem vindo a permitir o aumento gradual do número de clientes bancários.

No final do ano de 2009 o número cartões MULTICAIXA era de cerca de um milhão e duzentos mil; Em Dezembro de 2010 esse número cifrava-se já em dois milhões e cem mil. No mesmo período, o parque de terminais cresceu, passando os ATM'S de pouco mais de mil para mil e trezentos, enquanto os TPA'S passaram de oito mil para doze mil e duzentos.

O volume médio mensal de transacções, na Rede MULTICAIXA, cresceu substancialmente, passando de 3,6 milhões em 2009 para 5,5 milhões de transacções, em 2010. Apesar de se continuar a registar grande volume de levantamento de dinheiro em ATM'S, o pagamento de bens e serviços através dos TPA'S começou a conhecer preferência por parte de muitos utilizadores do **Cartão MULTICAIXA**, fruto das acções de promoção e de um maior interesse e envolvimento dos bancos acquirers. No final do ano de 2010 o volume de transacções em TPA aproximava-se já da fasquia dos 10 % do volume registado em ATM. Muitos clientes da DSTV, TvCabo, UNITEL, ENSA, Angola Telecom, etc. pagam hoje os seus consumos via MULTICAIXA. É a modernização do Sistema de Pagamentos de Angola (**SPA**), pelo que, gostaríamos de ver a **EDEL** e a **EPAL** a integrarem igualmente esta lista, facilitando assim a vida dos seus consumidores.

A par disso, a EMIS pôde dar continuidade ao desenvolvimento dos seus projectos aprovados pelos accionistas: Concluiu-se, com êxito, o Novo Centro Informático Seguro (**NCIS**) da Rede, uma complexa infra-estrutura tecnológica que vai permitir o armazenamento dos dados dos sistemas operados pela sociedade em melhores condições de segurança, ao mesmo tempo que viabiliza a replicação num site de backup que corresponderá ao da actual sede. Sob orientação do BNA, a sociedade iniciou a implementação do projecto relacionado com a Câmara de Compensação Automática de Angola (**CCAA**), na vertente das Transferências a Crédito; Em coordenação com os Bancos, a sociedade prosseguiu na implementação da Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões Bancários (**PEGC**), um moderno sistema que irá permitir que a sociedade se transforme num processador global, ao mesmo tempo que assegura a evolução tecnológica do produto MULTICAIXA.

O esforço investido no campo da modernização tecnológica da Rede não desviou a atenção da Administração em relação às questões de gestão financeira e de recursos humanos da Empresa onde, como nos anos anteriores, a política de rigor e de austeridade não deixou de estar sempre presente. Apesar dos altos custos dos investimentos efectuados nos Projectos atrás citados, as contas do Balanço apresentam-se com equilíbrio necessário embora, e na verdade, se sinta grandemente a necessidade do reforço urgente do capital próprio, por parte dos accionistas.

Concluída a obra referente ao Centro Informático Seguro ,impõe-se agora o desafio de instalar a sociedade numa sede com melhores condições de trabalho e com o espaço necessário para acomodar o crescimento dos serviços, o que vai requerer um esforço de financeiro que convinha ser feito com capitais próprios, tendo em conta que a capacidade de endividamento da sociedade se encontra no limite. A este respeito importa realçar que tirando o Centro Informático e a Câmara de Compensação, os demais projectos, incluindo a nova plataforma de emissão têm sido realizados com recursos próprios.

Enfim, pode-se afirmar que o esforço e inteligência dos Quadros e o apoio multiforme dos accionistas têm-se revelado importantes para o alcance da actual performance da sociedade. Como consequência natural de tudo isto, e apesar de alguns constrangimentos ainda vividos, ouve-se hoje de muito boa gente de todos os quadrantes e de vários estratos, referindo-se à **EMIS** e da sua **Rede MULTICAIXA** como sendo um caso de sucesso nacional. Isto, obviamente, deixa-nos deveras animados e, sobretudo, com mais responsabilidades para a enfrentar os desafios do futuro, cada vez mais inimagináveis, na esteira da modernidade e complexidade crescentes.

Bem haja aos accionistas que souberam investir e aos quadros que, com abnegação, têm sabido servir a instituição, em prol do Sistema de Pagamentos de Angola (**SPA**) e da população destinatária de tão indispensável serviço.

Pedro M. Puna

2 - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral

O exercício de 2010 foi globalmente melhor que o exercício de 2009, que como se sabe foi um exercício bastante afectado pelos efeitos da crise económica e financeira. O crescimento registado no ano de 2010, em unidades físicas (transacções financeiras) relativamente ao ano anterior, cifrou-se em cerca de **50 %** (48 % em termos de transacções em ATM, 72,7 % em termos de transacções em TPA e 43 % em recargas telefónicas), contra **81%** registados em 2008.

O parque de ATM's matriculados passou de perto de 1.000 para cerca de 1.250 no final do ano, enquanto que o parque de TPA's passou de cerca de 8.000 para quase 12.000 em Dezembro de 2010, um crescimento fortíssimo que se fica a dever ao contributo fundamental do GPRS.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter durante o ano de 2010 um nível geral de qualidade bastante satisfatório.

Deve registar-se que o esforço imprimido no serviço de pagamento automático, nomeadamente com a pré-activação de terminais, permitiu manter um crescimento no serviço de pagamento automático superior ao registado nos ATM's, tendo no final do ano o movimento em TPA se aproximado dos 10 % do movimento em ATM, um sinal da adesão que o serviço de pagamento automático está a ter.

Importa destacar o forte impulso dado no alargamento da rede ao interior do país, com o importante contributo dado pelos provedores de serviço, em particular a PLANAD, e o importante contributo dado pela UNITEL como provedor de comunicações GPRS, pilar fundamental para o serviço de TPA.

A despeito do forte crescimento registado no movimento transaccional, o resultado financeiro do exercício ficou aquém do que havia sido planificado, devido sobretudo ao desvio registados nos custos com as comunicações e a acertos que foi necessário efectuar nas obrigações para com terceiros e relativos ao exercício de 2009.

O exercício de 2010 fica também marcado pelo surgimento dos primeiros casos de fraude com cartões internacionais, antevendo-se que isso venha a contaminar também o produto doméstico, mais cedo ou mais tarde. Por isso a Administração traçou um plano de acção para se antecipar a um eventual surto de fraude no uso dos cartões de pagamento.

Em 2010 a sociedade concluiu o importante projecto que é o seu novo Centro Informático Seguro, um importante passo para reforçar a segurança e fiabilidade do sistema de pagamento angolano.

Foram também dados importantes passos na implementação da nova plataforma de emissão e gestão de cartões, cujo objectivo estratégico é transformar a EMIS num processador universal, ao mesmo tempo que antecipa a evolução tecnológica do cartão doméstico para cartão chip.

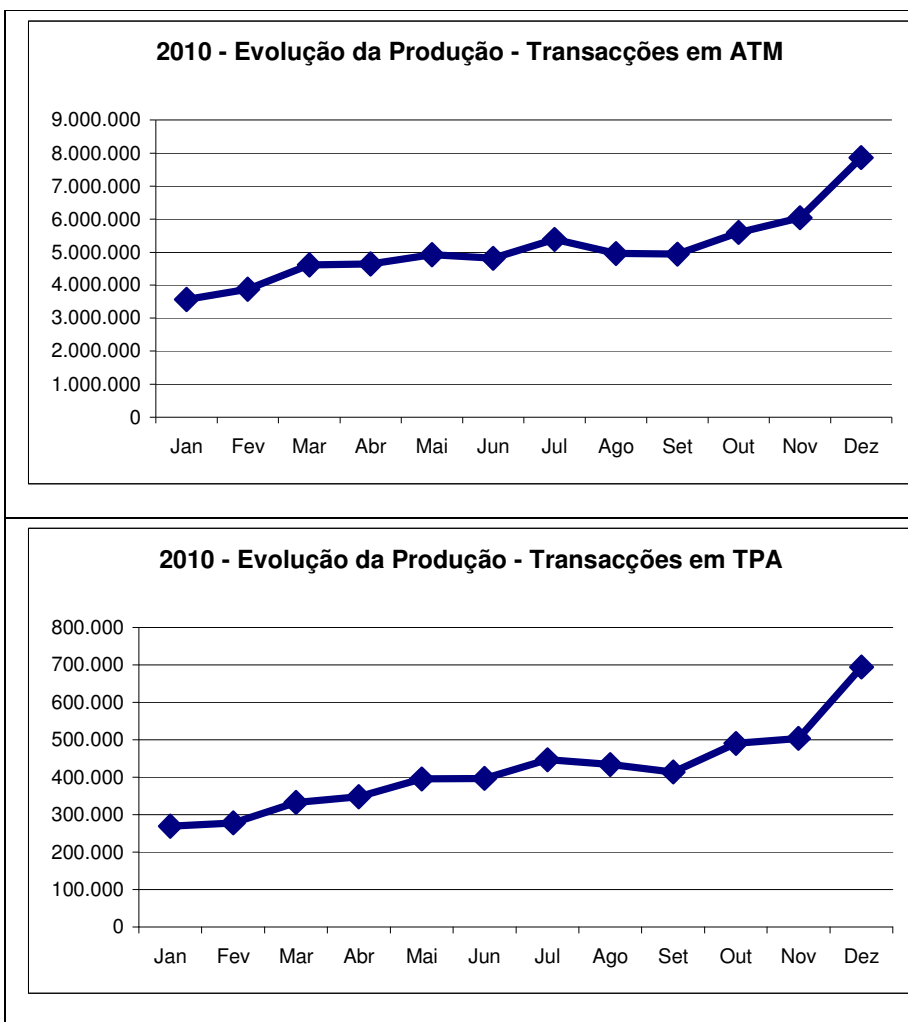
O projecto relativo à Câmara de Compensação Automatizada de Angola, na vertente das transferências a crédito, foi finalmente contratado, estando a entrada em operação prevista para 2011. Trata-se de um passo fundamental para a empresa se afirmar

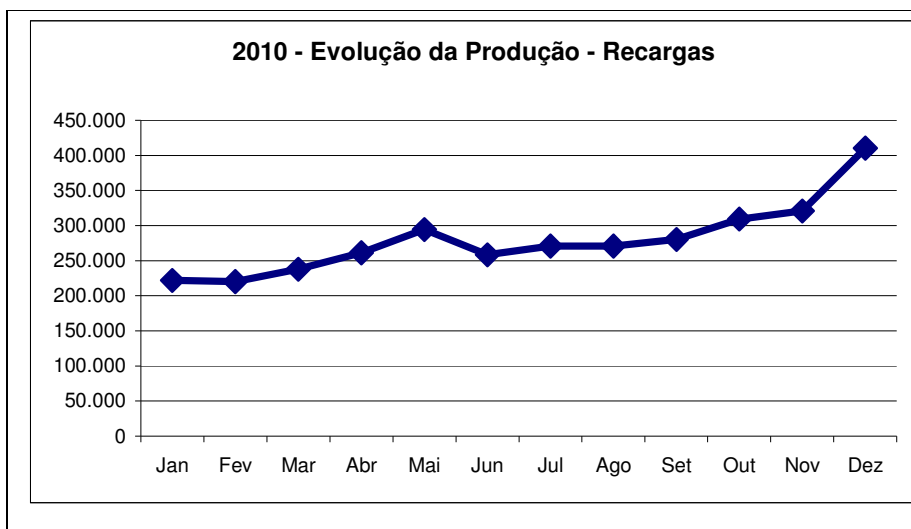
como prestador de novos serviços de pagamentos de retalho e não apenas como processador de cartões.

No exercício que se relata, a sociedade manteve o esforço de investimento na melhoria do serviço prestado, não só no que concerne às funcionalidades oferecidas, como no suporte aos bancos. Neste sentido foram encetados estudos para a reorganização dos serviços, visando uma maior especialização dos órgãos da empresa de modo a poderem-se se focar melhor, nomeadamente no suporte comercial aos bancos.

2.2 Estatísticas e Indicadores

2.2.1 Volume de Transacções





O volume de transacções registado em 2010, comparado com o de 2009, é o que se reproduz no quadro seguinte:

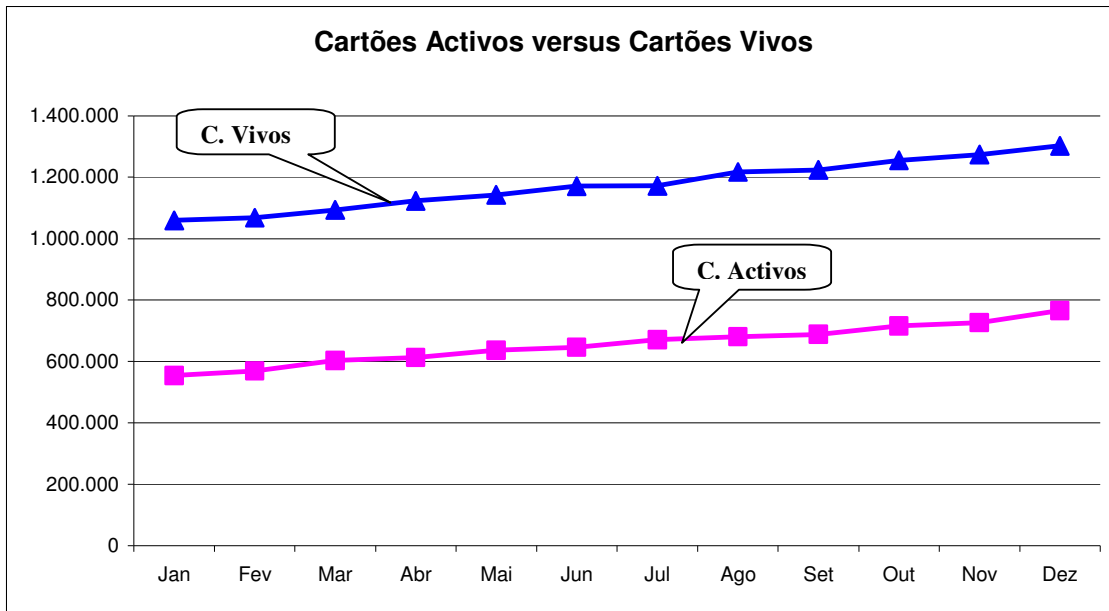
Tipo de Tx	Volume de Tx 2009	Volume de Tx 2010	Cresc.
Tx em ATM	41.359.190	61.236.364	48,1 %
Tx em TPA	2.897.161	5.002.853	72,7%
Recargas	2.431.363	3.357.729	43,4 %

O volume de transacções registado em 2010, comparado com o planificado é o que se reproduz no quadro seguinte:

Tipo de Tx	Plano 2010	Real 2010	Desvio
Tx em ATM	55.647.810	61.236.364	110,0 %
Tx em TPA	5.516.392	5.002.853	90,6 %
Recargas	3.100.000	3.357.729	108,3 %

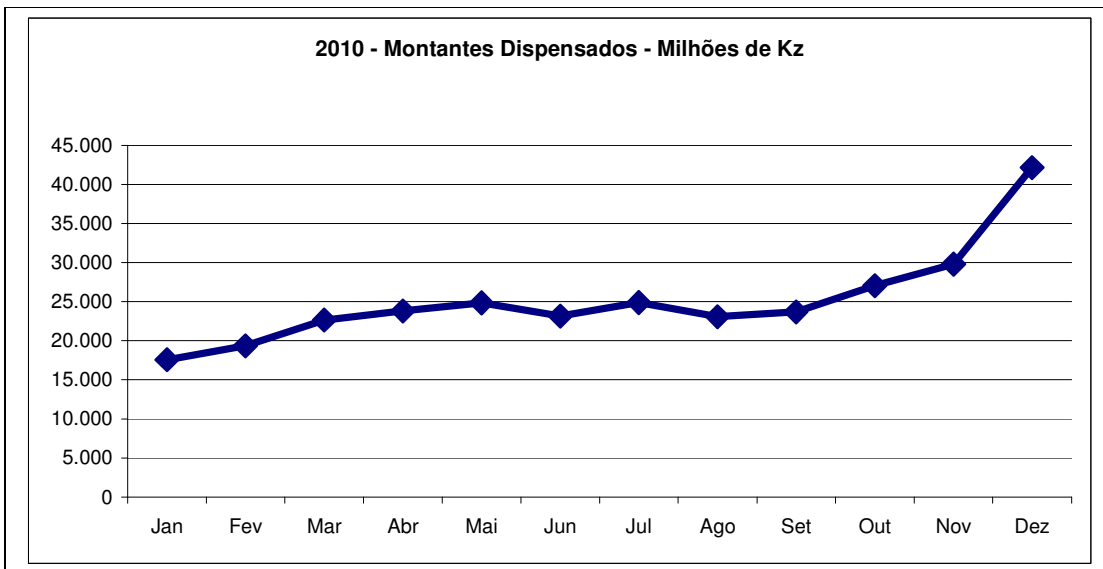
2.2.2. Cartões Activos versus Cartões Vivos

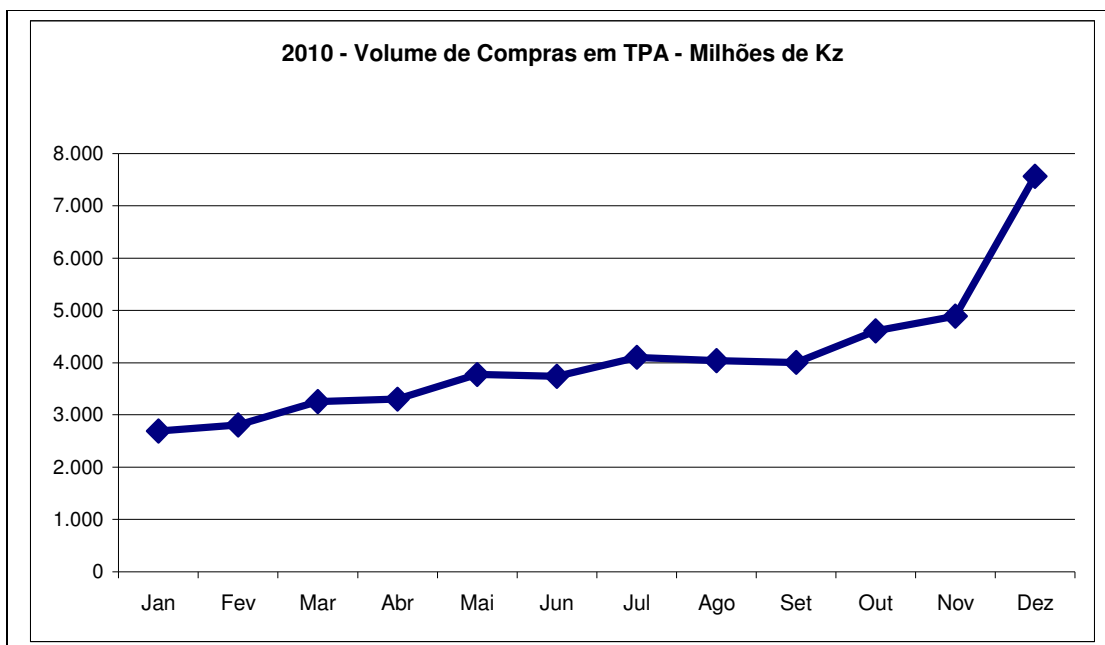
A evolução de cartões activos e cartões vivos na Rede MULTICAIXA é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês considerado. Considera-se que um cartão é Vivo desde que tenha tido pelo menos uma utilização desde a sua criação.

2.2.3. Montantes





Valor total dispensado em 2009

179,7 mil milhões de Kwanzas (2.110 milhões de Dólares)

Valor total dispensado em 2010

302,1 mil milhões de Kwanzas (3.356 milhões de Dólares)

Valor total de compras em TPA em 2009

26.724 milhões de Kwanzas (314 milhões de Dólares)

Valor total de compras em TPA em 2010

48.756 milhões de Kwanzas (542 milhões de Dólares)

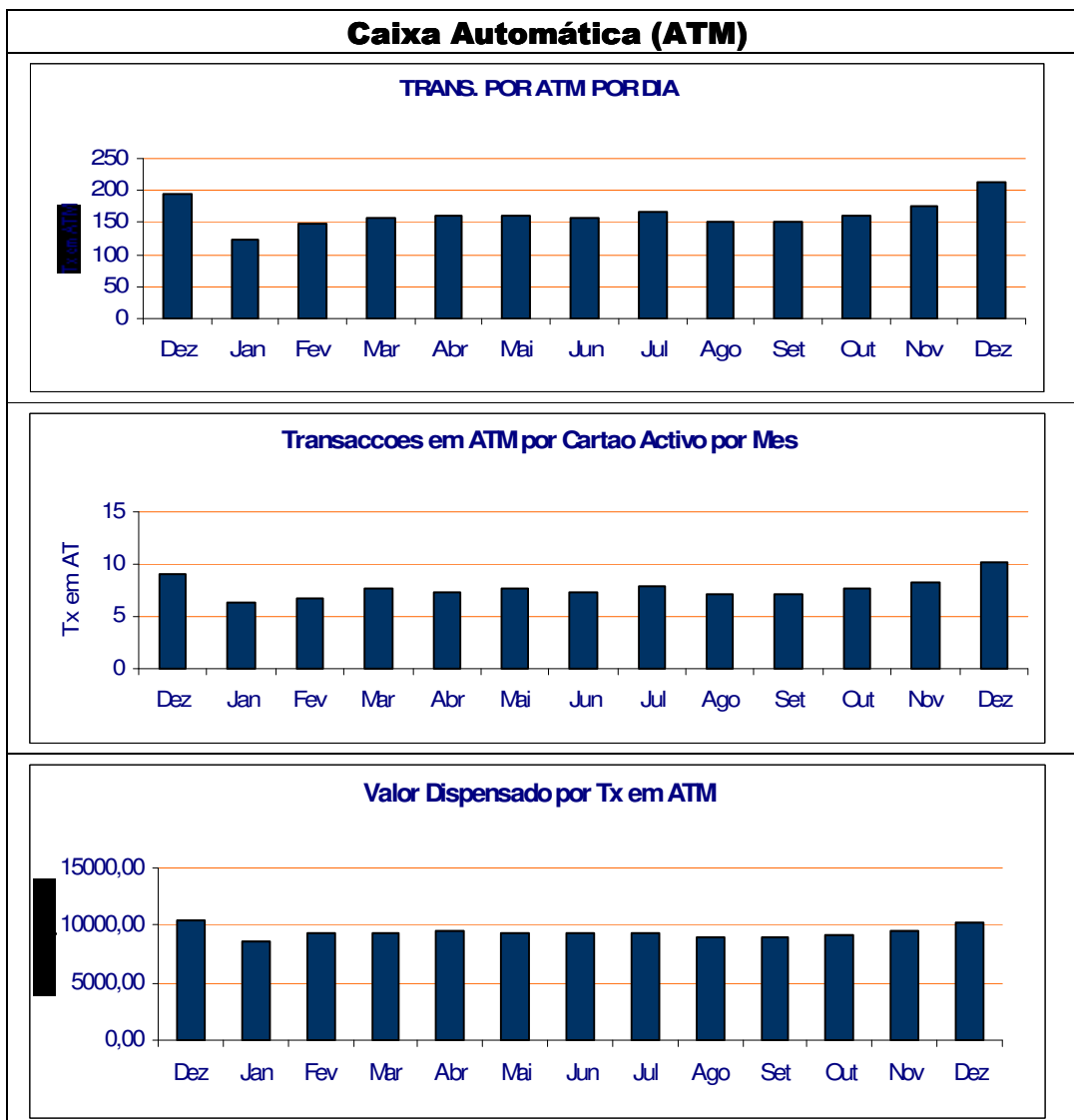
Valor total de recargas vendidas 2009

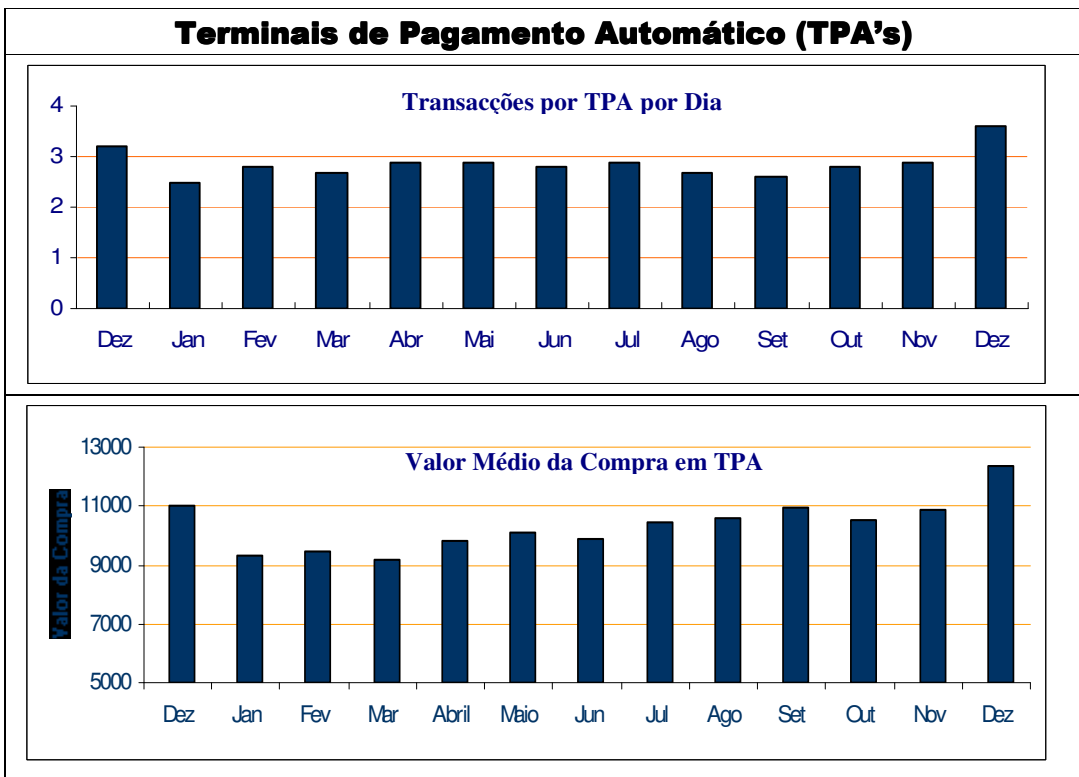
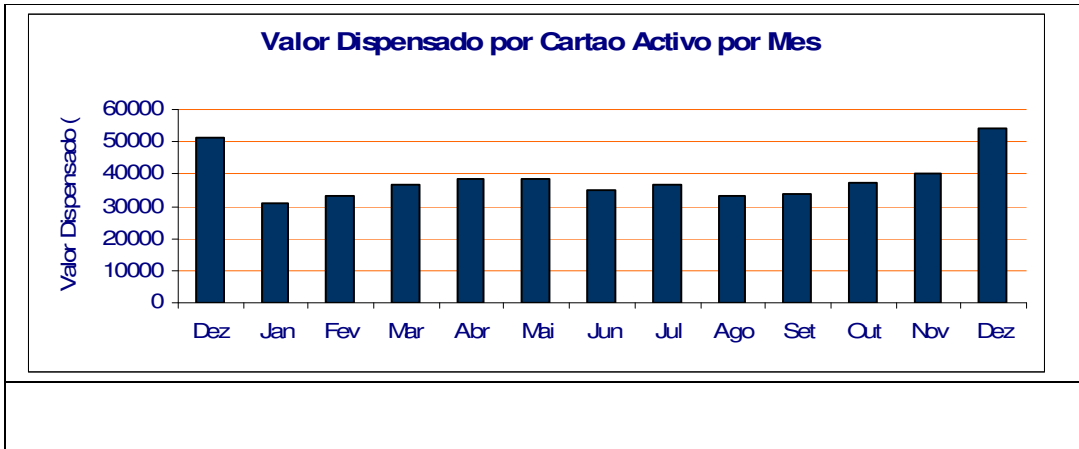
3.778 milhões de Kwanzas (44,5 milhões de Dólares)

Valor total de recargas vendidas em 2010

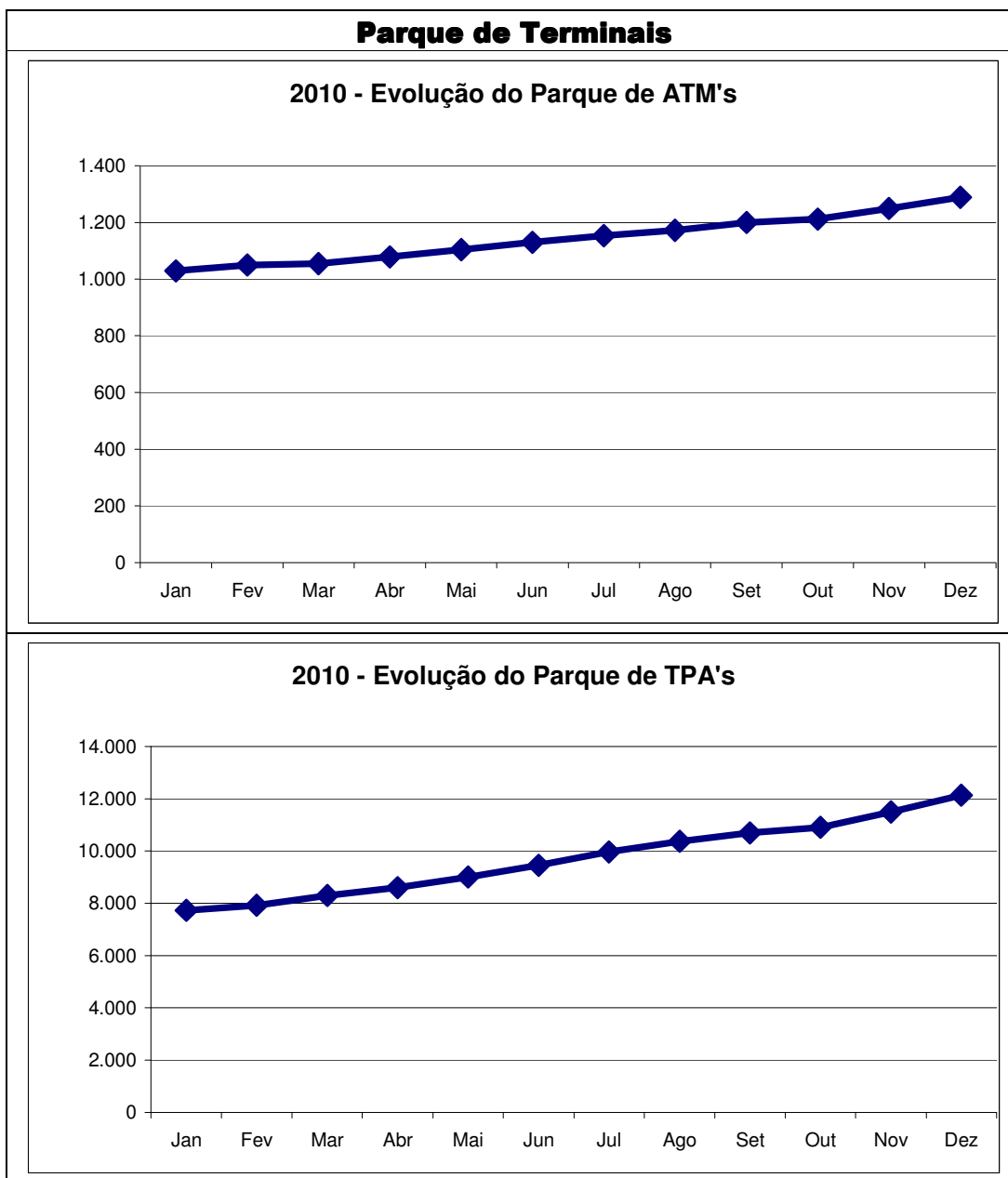
4.972 milhões de Kwanzas (55,2 milhões de Dólares)

2.2.4. Índices de Utilização





2.2.5. Parque de Pontos de Rede (Terminais)



O alargamento às províncias em Dezembro de 2010 era o seguinte:

PROVINCIAS	MUNICIPIO	LOCALIDADE	QTD DE ATMS
CABINDA	CABINDA	CABINDA	30
BENGUELA	BENGUELA	BENGUELA	46
	LOBITO	LOBITO	33
	GANDA	CATUMBELA	4
	BAIA FARTA	BAIA FARTA	2
	CUBAL	CUBAL	4
	BOCOIO	BOCOIO	2
	CHONGOROI	CHONGOROI	1
	BALOMBO	BALOMBO	1
HUILA	LUBANGO	LUBANGO	66
	CACONDA	CACONDA	1
	HUMPATA	HUMPATA	1
	MATALA	MATALA	3
	CHIBIA	CHIBIA	1
	CACULEMBE	CACULEMBE	1
	QUILENGUES	QUILENGUES	1
	NAMIBE	NAMIBE	NAMIBE
TÔMBWA		TÔMBWA	3
BIBALA		BIBALA	1
KWANZA-SUL	SUMBE	SUMBE	13
	KIBALA	KIBALA	3
	CALULO	CACULO	4
	PORTO AMBOIM	PORTO AMBOIM	14
	WAKU KUNGO	WAKU KUNGO	8
	SELES	SELES	1
	MALANGE	MALANGE	MALANGE
CACULAMA		CACULAMA	1
CALANDULA		CALANDULA	1
CACUSO		CACUSO	4
KANGADALA		KANGADALA	1
HUAMBO	HUAMBO	HUAMBO	38
	CAALA	CAALA	6
	BAILUNDO	BAILUNDO	5
	KWANZA-NORTE	CAZENGO	N'DALATANDO
CAMBANDE		DONDO	2
AMBACA		CAMABATELA	2
SAMBA CAJU		SAMBA CAJU	1
GOLUNGO ALTO		GOLUNGO ALTO	1
LUCALA		LUCALA	1
CUNENE	CUANHAMA	ONDJIVA	13
	NAMACUNDE	SANTA CLARA	6
	OMBADJA	XANGONGO	1
KUANDO KUBANGO	MENONGUE	MENONGUE	10
BENGO	DANDE	CAXITO	15
	ICOLO E BENGO	CATETE	5
	AMBRIZ	AMBRIZ	3

Continuação

PROVINCIAS	MUNICIPIO	LOCALIDADE	QTD DE ATMS
LUNDA-NORTE	CAMBULO	NZAGE	4
	CAFUNFO	CAFUNFO	1
	DUNDO	DUNDO	8
	LUCAPA	LUCAPA	3
	XÁ MUTEBA	XÁ MUTEBA	1
LUNDA-SUL	SAURIMO	SAURIMO	10
	KAKOLO	KAKOLO	1
ZAIRE	SOYO	SOYO	16
	MBANZA CONGO	MBANZA CONGO	3
	NZETO	NZETO	1
UIGE	UIGE	UIGE	12
	NEGAGE	NEGAGE	4
	SANZA POMBO	SANZA POMBO	3
	QUITEXE	QUITEXE	1
	MAQUELA DO ZOMBO	MAQUELA DO ZOMBO	1
MOXICO	LUENA	LUENA	10
	LUAU	LUAU	1
BIE	KUITO	KUITO	10
	ANDULO	ANDULO	2
	CHINGUAR	CHINGUAR	2
	CAMACUPA	CAMACUPA	1
TOTAL			503

PROVINCIAS	QTD DE TPA'S
CABINDA	201
HUILA	817
KWANZA SUL	312
NAMIBE	326
LUANDA	7.722
MALANGE	182
HUAMBO	591
KWANZA-NORTE	104
CUNENE	82
KUANDO KUBANGO	36
BENGO	56
BIE	186
LUNDA-NORTE	80
LUNDA-SUL	90
ZAIRE	40
UIGE	56
MOXICO	46
BENGUELA	1.213
TOTAL	12.140

3. Recursos Humanos

O quadro abaixo espelha a evolução do efectivo da empresa comparativa entre o exercício em análise e o ano transacto de 2009.

Categoria	EFFECTIVO	
	2009	2010
Conselho de Administração (Membros Executivos)		
Presidente	1	1
Administrador Executivo	1	1
Nível Superior		
Economistas	3	3
Engenheiros	6	5
Equiparados	5	8
Nível Médio	12	14
Administração e Serviços		
Secretarias	2	2
Motoristas	2	2
Total	32	36

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS. Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente, ou no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS.

As acções de formação que tiveram lugar em 2010 resumem-se no quadro seguinte:

Acção	Beneficiários	Obs.
Curso de Certificação LINUX	Técnicos de Sistemas e Comunicações	Curso Organizado pela MULTIREDE Luanda
Curso Gestão de Risco em Projectos	Técnicos de Negócios	Curso Organizado pela ESI Luanda
Curso de Segurança da Informação e Posicionamento das Empresas na Web	Gerência de Comunicações e Segurança	Curso Organizado pela ESI Lisboa
Formação Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões Way-4	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado SIBS/OPENWAY Lisboa
Congresso Africano de Cartões “Cards África 2010”	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado pela Terrapinn e VISA
Formação CISCO Networking 2010	Técnicos de Sistemas e Comunicações	Curso Organizado pela CISCO Bahrain
Curso sobre o processo de Compensação dos Sistema de Pagamento MULTICAIXA	Gerência de Engenharia e Segurança	Curso Organizado pela SIBS Lisboa
Curso Certificação MICROSOFT@	Gerência de Comunicações e Segurança	Curso Organizado Rumos Luanda

A empresa continuou a praticar a política de incentivo salarial, junto dos seus colaboradores com base em objectivos estabelecidos pelo Conselho de Administração quanto ao volume e qualidade de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

O quadro abaixo é ilustrativo da evolução da massa salarial praticada em 2009 e 2010.

CATEGORIA	2009		2010	
	Org. Sociais	Trabal.	Org. Sociais	Trabal.
	Akz	Akz	Akz	Akz
REMUNERAÇÕES	26.293.120	126.942.086	33.842.566	146.951.919
ENCARGOS COM SEGURANÇA SOCIAL	1.968.452	8.636.063	2.895.529	13.606.833
PRÉMIOS+SUB FÉRIAS+13º MÊS	12.200.000	26.350.000	5.664.748	24.464.671
SEGUROS	-	7.575.986	-	13.014.147
DESPESAS DE FORMAÇÃO	2.165.834	17.512.308	-	8.802.347

4. BALANÇO E CONTAS

4.1 BALANÇO

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2010	2009
ACTIVO			
Activos não correntes			
Imobilizações corpóreas	4	2.446.067.280	1.101.084.287
Imobilizações incorpóreas	5	463.882.328	348.033.213
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		2.909.949.607	1.449.117.500
Activos corrente			
Existências	8	-	-
Contas a receber	9	252.869.881	195.954.321
Disponibilidades	10	447.641.518	257.957.678
Outros activos correntes	11	283.798.557	130.963.574
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		984.309.956	584.875.573
TOTAL DO ACTIVO		3.894.259.564	2.033.993.073
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	12	573.315.217	255.015.384
Reservas	13	43.114.080	41.027.875
Resultados Transitados	14	-77.588.382	-117.226.271
Resultados do exercício		23.864.986	41.724.094
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		562.705.901	220.541.082
Passivos não corrente			
Empréstimos de médio e longo prazo	15	2.300.254.568	958.326.650
Impostos diferidos		-	-
Provisões para Pensões		-	-
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		0	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		2.300.254.568	958.326.650
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	830.383.639	785.161.705
Empréstimos de curto prazo		-	-
Parte Corrente dos empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	200.915.455	69.963.636
		1.031.299.094	855.125.341
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		3.894.259.564	2.033.993.073

4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2010	2009
Vendas			
Prestações de serviços	23	1.748.627.750	1.161.644.466
Outros proveitos operacionais		-	-
		1.748.627.750	1.161.644.466
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas		-	-
Custo com o pessoal	28	249.242.761	229.643.848
Amortizações	29	266.360.740	168.795.846
Outros custos e perdas operacionais	30	1.165.209.616	689.745.986
		1.680.813.117	1.088.185.680
Resultados operacionais		67.814.633	73.458.786
Resultados financeiros	31	5.376.842	-3.137.354
Resultados de filiais e associadas		-	-
Resultados não operacionais	33	-36.476.112	-2.164.420
		-31.099.270	-5.301.774
Resultados antes do imposto		36.715.364	68.157.012
Imposto sobre o rendimento	35	-12.850.377	-26.432.918
Resultados líquidos das actividades correntes		23.864.986	41.724.094
Resultados extraordinários		-	-
Imposto sobre o rendimento		-	-
Resultados líquidos do exercício		23.864.986	41.724.094

5. NOTAS EXPLICATIVAS

INTRODUÇÃO

1. Actividade

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras

Bases de apresentação das Demonstrações financeiras:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade;

Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As facturas de fornecedores estrangeiros (EUROS) são registadas ao câmbio do BNA
- As taxas de câmbio anuais do BNA para as principais moedas foram as seguintes:

Moeda	Média	Final
1 USD	91,7975	92,353
1 EUR	110,6080	127,976

Crítérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas:

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição e a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das

Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

É política da empresa proceder à capitalização das diferenças de câmbio dos financiamentos e dos débitos em moeda estrangeira relacionados com os investimentos em curso.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 – 6
Edifícios e Outras Construções	50

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *softwares*, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EURO / KWANZA praticada pelo BNA

c) Contas a receber

Para o ano 2010 as facturas emitidas foram convertidas a taxa de câmbio da Banca comercial. Os pagamentos das facturas-2010 tiveram um prazo médio inferior a 60 dias.

d) Disponibilidades

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em Usd são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

e) Outros Activos Correntes

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (serviços prestados pela SIBS e participação da Sociedade nas instalação de energia eléctrica da EDEL no NOVO CENTRO INFORMÁTICO SEGURO). Foram reconhecidos no período todos os proveitos (facturas) do mês de Dezembro-2010 obtidos independentemente do seu recebimento.

f) Prestações de Serviços

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste exercício, independentemente do seu recebimento.

g) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de KZ
Todos os activos (excepto a rubrica clientes) e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para KZ a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxas de câmbio mensais de referência publicadas pela BNA. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

i) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre o receitas das vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2005 a 2008 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

3. Alterações nas políticas contabilísticas

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2010 quando comparadas com o exercício anterior.

NOTAS AO BALANÇO

4. Imobilizado corpóreo

4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	40.585.107,72	2.435.110,00	38.149.997,72
Equipamento básico	312.770.256,76	169.415.054,00	143.355.202,76
Equipamento de transporte	47.372.043,83	36.178.179,55	11.193.864,28
Equipamento administrativo	15.025.655,07	8.836.674,00	6.188.981,07
Outras imobilizações corpóreas	14.855.243,51	7.206.247,45	7.648.996,06
Taras e vasilhame			
Imobilizado em curso	60.286.980,03		60.286.980,03
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.179.243.257,82		2.179.243.257,82
TOTAIS	2.670.138.544,74	224.071.265,00	2.446.067.279,74

4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	38.149.997,72		38.149.997,72
Equipamento básico	136.869.279,76	6.485.923,00	143.355.202,76
Equipamento de transporte	7.438.165,28	3.755.699,00	11.193.864,28
Equipamento administrativo	2.416.124,07	3.772.857,00	6.188.981,07
Outras imobilizações corpóreas	6.952.571,06	696.425,00	7.648.996,06
Taras e vasilhame			
Imobilizado em curso	60.286.980,03		60.286.980,03
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.179.243.257,82		2.179.243.257,82
TOTAIS	2.431.356.375,74	14.710.904,00	2.446.067.279,74

Durante o exercício de 2010, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfer/Regulariz	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções (a)	40.585.108,00				40.585.108,00
Equipamento básico (b)	257.906.869,87	54.863.386,89			312.770.256,76
Equipamento de transporte (c)	37.324.643,83	10.047.400,00			47.372.043,83
Equipamento administrativo	14.488.574,17	537.080,90			15.025.655,07
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	12.397.530,2	5.361.141,31	2.903.428,00		14.855.243,51
Imobilizado em curso	27.427.085,03	32.859.895,00			60.286.980,03
Adiantamentos p/conta de imob. corpóreas (d)	881.133.008,41	1.298.110.249,15			2.179.243.257,82
TOTAIS	1.271.262.819,49	1.401.779.153,25	2.903.428,00		2.670.138.544,74

(a) A rubrica Edifícios e Outras Construções faz referência a um imóvel adquirido à construtora MOTA-ENGIL avaliado em USD 505.000,00

(b) Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 na rubrica “Equipamento básico” correspondem, essencialmente, a hardware informático.

(c) Aquisição de meios de transporte para órgãos sociais e quadros superiores.

(d) Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito a pagamentos efectuados por projectos e estudos relacionados com a construção do Novo Centro Informático Seguro. As diferenças cambiais resultantes da actualização cambial do empréstimo com o BESA e demais bancos na qualidade de “Bancos do Sindicato” foram capitalizadas em Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas no valor de 203.650 milhares de Kwanzas.

4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/Transf ^{rs}	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	1.623.406,00	811.704,00			2.435.110,00
Equipamento básico	125.173.920,00	44.241.134,00			169.415.054,00
Equipamento de transporte	30.845.848,55	5.332.332,00			36.178.179,55
Equipamento administrativo	7.307.898,00	1.528.776,00			8.836.674,00
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	5.227.461,45	1.978.786,00			7.206.247,45
TOTAIS	170.178.533,00	53.892.732,00			224.071.265,00

5. Imobilizado Incorpóreo

5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases			
Despesas de desenvolvimento			
Propriedade industrial e outros direito e contratos			
Despesas de constituição			
Despesas de Formação			
Obras e Benfeitorias			
Outras imobilizações incorpóreas	982.809.966,47	518.927.638,82	463.882.327,65
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas			
TOTAIS	982.809.966,47	518.927.638,82	463.882.327,65

5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	654.492.843,41	328.317.123,06		982.809.966,47
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas				
TOTAIS	654.492.843,41	328.317.123,06		982.809.966,47

Os aumentos em Outras Imobilizações Incorpóreas fazem referência à aquisição de softwares informáticos de suporte a projectos como (i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões (para cumprimento do aviso nº 01 / 07 do BNA i) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

5.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	306.459.630,31	212.468.008,51		518.927.638,82
TOTAIS	306.459.630,31	212.468.008,51		518.927.638,82

9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Valor bruto				
Clientes – correntes	106.730.064,71			106.730.064,71
Clientes – títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Fornecedores – saldos devedores	79.808,06			79.808,06
Estado				
Participantes e participadas	132.018.767,34			132.018.767,34
Adiantamento ao Pessoal	8.567.713,22			8.567.713,22
Devedores – adiantamento por conta de outros (b)	20.498.744,50			20.498.744,50
Outros devedores	5.904.602,58			5.904.602,58
Provisões para cobranças duvidosas	(431.074,79)			(431.074,79)
Provisão para outros riscos e encargos (b)	(20.498.744,50)			(20.498.744,50)
	252.869.881,10			252.869.881,10

(b) Este valor diz respeito à provisão constituída em 2007 para a rubrica de Devedores – adiantamento de imobilizado no montante de KZ 20.498.744,50. Aproveitou-se esse valor uma vez que aquisição do imóvel não se concretizou em 2006 por quebra de contrato por parte do vendedor. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS.

9.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Não aplicável, não houve aumentos nem diminuições no valor das provisões.

10. Disponibilidades

10.1 Composição

Rubricas	2010	2009
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos (a)	447.620.511,48	257.654.673,00
Caixa1	285,27	303.005,00
Caixa 2	20.721,21	
Provisões		
	447.641.518,96	257.957.678,00

(a) Este saldo engloba aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 3 meses renováveis:

- USD 230.000,00 no BNI.
- USD 100.000,00 no BPA

11. Outros activos correntes

11.1 Composição

Rubricas	2010	2009
Proveitos a facturar (a)	177.235.954,40	125.780.084,00
Contratos em curso		
Juros do financiamento sindicado (b)	78.612.120,95	
Encargos a repartir por exercícios futuros	27.950.481,80	5.183.490,00
TOTAL	283.798.557,15	130.963.574,00

(a) Este valor corresponde à facturação do mês de Dezembro de 2010, emitida no mês seguinte, ou seja, em Janeiro de 2011. Inclui um acréscimo relativo a Dezembro de 2009 apenas regularizado em 2011.

(b) Juros do financiamento sindicado referentes ao exercício e capitalizáveis em 2011 em imobilizados.

12. Capital

12.1 Composição e movimento no período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	116.245.000,00	7.265.306,00		123.510.306,00
Acções/quotas próprias				
Prémios de emissão	138.770.384,42	125.896.621,84		264.667.006,26
Prestações acessórias		185.137.905,00		185.137.905,00
	255.015.384,42	318.299.832,84		573.315.217,26

12.2 Capital

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (a)	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:				
Banco Nacional de Angola – 51%	59.285.000,00	3.704.591,74		62.989.591,74
Outros sócios/accionistas:				
Banco de Fomento de Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Comercial Angolano – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Poupança e Crédito – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Regional do KEVE – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco SOL – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Africano de Investimentos – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Comércio e Indústria – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Caixa Geral Totta de Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Millennium Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Espírito Santo Angola – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco BIC – 2,88%%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Negócios Internacional – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Privado Atlântico – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco VTB África – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco FINIBANCO Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Angolano de Negócios e Comércio – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Comercial do Huambo - 2,88%		3.560.000,00		3.560.000,00
Outros		714,26		714,26
Total	116.245.000,00	7.265.306,00		123.510.306,00

O Capital Social está dividido em 123.510 acções, cada uma com o valor nominal de 1.000 Kz.

(a) Capital subscrito e ainda não realizado:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital Subscrito e não Realizado				
Banco Nacional de Angola		3.704.591,74		62.989.591,74
Banco de Fomento de Angola				
Banco Comercial Angolano				
Banco de Poupança e Crédito				3.560.000,00
Banco Regional do KEVE				3.560.000,00
Banco SOL				3.560.000,00
Banco Africano de Investimentos				3.560.000,00
Banco de Comércio e Indústria				3.560.000,00
Banco Caixa Geral Totta de Angola				3.560.000,00
Banco Millennium Angola				3.560.000,00
Banco Espírito Santo Angola				3.560.000,00
Banco BIC				3.560.000,00
Banco de Negócios Internacional				3.560.000,00
Banco Privado Atlântico				3.560.000,00
Banco VTB África				3.560.000,00
Banco FINIBANCO Angola				3.560.000,00
Banco Angolano de Negócios e Comércio				3.560.000,00
Banco Comercial Huambo		3.560.000,00		3.560.000,00
Outros		714,26		714,26
Total		7.265.306,00		123.510.306,00

A Assembleia Geral de Accionistas de 4 de Dezembro de 2009 deliberou a admissão do Banco Comercial do Huambo como accionista da EMIS em paridade de condições com os restantes accionistas minoritários e com um valor de subscrição de 3.560.000,00 Kz. O BNA para manter a sua quota de 51% subscreveu igualmente um aumento de 3.704.591,74 Kz

12.3 Prémios de emissão e prestações suplementares

ENTIDADES	Saldo inicial Prémios de Emissão	Aumento de Prémios de Emissão	Total dos Prémios de Emissao	Prestações Suplementares
Banco Nacional de Angola	58.965.999,12	43.598.997,00	102.564.996,12	
Banco de Fomento de Angola		7.728.336,00	7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Comercial Angolano		5.142.024,00	5.142.024,00	10.890.465,00
Banco de Poupança e Crédito		7.728.336,00	7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Regional do KEVE	575.430,52	7.726.253,04	8.301.683,56	10.890.465,00
Banco SOL	8.147.998,29		8.147.998,29	10.890.465,00
Banco Africano de Investimentos	6.963.192,00		6.963.192,00	10.890.465,00
Banco de Comércio e Indústria	2.385.792,00	5.306.986,80	7.692.778,80	10.890.465,00
Banco Caixa Geral Totta de Angola	7.157.376,00		7.157.376,00	10.890.465,00
Banco Millennium Angola		7.728.336,00	7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Espírito Santo Angola	371.998,29		371.998,29	10.890.465,00
Banco BIC	5.521.853,60	5.217.156,00	10.739.009,60	10.890.465,00
Banco de Negócios Internacional	9.996.233,90	7.738.992,00	17.735.225,90	10.890.465,00
Banco Privado Atlântico	13.986.382,00	5.217.156,00	19.203.538,00	10.890.465,00
Banco VTB África	7.611.131,00	7.726.878,00	15.338.009,00	10.890.465,00
Banco FINIBANCO Angola	9.995.033,00	5.217.192,00	15.212.225,00	10.890.465,00
Banco A. de Negócios e Comércio	7.091.964,70	5.208.372,00	12.300.336,70	10.890.465,00
Banco Comercial Huambo		4.611.607,00	4.611.607,00	10.890.465,00
TOTAL	138.770.384,42	125.896.621,84	264.667.006,26	185.137.905,00

13. Reservas

13.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	14.416.433,72	2.086.205,00		16.502.638,72
Reservas de reavaliação (a)	26.611.441,12			26.611.441,12
Reservas com fins especiais				
Reservas livres				
	41.027.874,84	2.086.205,00		43.114.079,84

(a) As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para cobrir prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação ou para aumentar o capital, na parte realizada.

14. Resultados transitados

14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(117.226.271,00)			(117.226.270,00)
Movimentos no período:				
Transferência resultados do exercício anterior (b)		41.724.094,00	2.086.205,00	39.637.889,00
Aplicação de resultados				
Erros fundamentais				
Alterações de políticas contábilísticas				
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contábilísticas				
Outros movimentos				
Total	(117.226.271,00)	41.724.094,00	2.086.205,00	(77.588.382,00)

(b) 5% dos resultados líquidos de 2009 foram escritos em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

Rubricas	2010	2009
Reserva Legal	2.086.205,00	1.385.806,00
Reservas com Fins Especiais		
Reservas Livres		
Dividendos / lucros Distribuídos		
	2.086.205,00	1.385.806,00

15. Empréstimos correntes e não correntes

15. Composição

15.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários (ii)			1.843.345.422,85	1.843.345.422,85
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos (i)			456.909.145,27	456.909.145,27
			2.300.254.568,12	2.300.254.568,12

A rubrica Outros Empréstimos faz referência às (i) Prestações Suplementares de Capital remuneradas entregues à Sociedade pelo seu accionistas BNA, BFA, BCA, BPC, KEVE, SOL, BAI, BCI, MILLENNIUM, BESA, BIC e CAIXA GERAL TOTTA e (ii) ao empréstimo bancário entre a EMIS e o BESA, TOTTA, BFA, BIC, BAI e MILLENNIUM.

15.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários (a) Empréstimos por obrigações Empréstimos por títulos de participação	510.465.617,00	1.332.879.805,85		1.843.345.422,85
Outros empréstimos	447.861.033,26	9.048.112,01		456.909.145,27
	958.326.650,26	1.341.927.917,86		2.300.254.568,12

(a) Os empréstimos bancários fazem referência aos desembolsos solicitados, até 31 de Dezembro de 2010, pela Sociedade para pagamento à construtora TEIXEIRA DUARTE. O objectivo desse empréstimo é implementar um projecto de construção e apetrechamento de um edifício destinado a abrigar o Novo Centro Informático Seguro (NCIS) da Rede Multicaixa. Os desembolsos feitos estão ao abrigo do financiamento sindicato bancário de 19.500.000 USD, que vence juros de 8% e com um período de carência de 18 meses, rubricado pela Sociedade e os Banco BESA (líder do sindicato), BIC, BFA, BAI, MILLENNIUM e TOTTA.

19. Contas a pagar

19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes (a)	749.511.889,42			749.511.889,42
Fornecedores – títulos a pagar Clientes – saldos credores Adiantamentos de clientes (b)	5.558.835,12			5.558.835,12
Outros Estado (c)	42.617.006,25			42.617.006,25
Participantes e participadas (d)	31.767.393,13			31.767.393,13
Pessoal	928.515,00			928.515,00
Outros credores				
	830.383.638,90			830.383.638,90

(a) A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros. Os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2010 são os seguintes:

TEIXEIRA DUARTE – 53.804.545,80 Kz
SIBS – 260.197.154,17 Kz
SISTEC – 73.093.992,73 Kz
GENCO – 19.069.090,61 Kz
PLANAD – 144.425.070,50 Kz
NOVABASE - 32.860.660,29 Kz
OPENWAY - 54.754.249,95 Kz

Está igualmente, aqui escrita uma obrigação com a ANGOLA TELECOM de 10.853.069 Kz, de anos passados, que a administração considera não pertinentes mas tem expectativa de obter uma solução concertada nos próximos anos.

(b) A rubrica Adiantamento de Clientes faz referência a pagamentos duplicados dos serviços da Sociedade efectuados pelos seus clientes / accionistas, cuja situação não se alterou no ano 2010. Estes valores deverão ser regularizados em 2011.

BCA – 1.326.141,00 Kz
 BESA – 112.210,42 Kz
 MILLENNIUM – 2.046.539,00 Kz
 KEVE – 157.040,00 Kz
 OUTROS – 1.916.903,60 Kz

(c) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2010	2009
Impostos sobre os lucros		
Adiantamentos		
Retenções na fonte		
Encargo do ano	12.850.377,19	26.432.918
Multas por entrega fora do prazo dos impostos (*)	15.938.940,92	15.938.941
Outros serviços ao estado	10.228.819,10	
Imposto de produção e consumo		
Imposto de rendimento de trabalho	2.729.823,14	2.721.752
Outros impostos	232.592,78	456.034
Segurança social	636.453,12	
	42.617.006,25	45.549.645

(*) Este montante inclui as estimativas para as multas por entrega fora do prazo das declarações de 2007 e 2006, no montante de KZ 8.225.619 e de KZ 8.227.264, respectivamente. Junto da Administração Fiscal a EMIS solicitou o não pagamento das mesmas.

(d) Essa rubrica reflecte movimentos com os accionistas e que carecem de regularização. Ver montantes em Kwanzas por accionista abaixo:

BNA – 24.543.609 Kz
 BPC – 5.043.294 Kz
 BAI – 1.916.904 Kz
 SOL – 220.673 Kz

21. Outros passivos correntes

21.1 Composição

Rubricas	2010	2009
Encargos a pagar		
Férias, subs. Férias e Indemnizações	32.927.914,74	38.550.000
Fornecimentos e serviços externos	167.987.540,75	31.413.636
Serviços de Telecomunicações (UNITEL) (a)	142.500.000,00	448.000,00
Serviços de Telecomunicações (AT)	4.784.566,00	16.116.000,00
Honorários e Avenças	700.000,00	854.500,00
Segurança-Social (8% sub férias)	1.360.445,00	956.500,00
Imposto de Selo	1.847.741,00	898.240,00
Juros de Empréstimos (b)	16.794.788,75	12.140.396,00
Proveitos a repartir por exercícios futuros	0,00	0,00
	200.915.455,40	69.963.636

(a) Os serviços de telecomunicações fazem referência aos valores que a Sociedade registou como sendo obrigação para com a provedora de serviços de GPRS UNITEL. Ao abrigo do contrato rubricado em 2007, mais as respectivas adendas, foram contabilizados o equivalente em moeda nacional a 1,5 milhões de USD como valor a pagar. Esta estimativa foi efectuada na sequência de a UNITEL não estar a emitir e a enviar a as facturas com regularidade, e a base de cálculo foram os consumos ocorridos e as tarifas negociadas com a referida empresa, conforme estabelecido em contrato.

(b) Juros das prestações suplementares de 2010, para o calculo desse valor foi utilizada a taxa Libor seis meses de 0,7518%, acrescida de um spread de 3%.

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. Prestações de serviço

23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2010	2009
Mercado interno	1.748.627.750,31	1.161.644.466,00
Mercado externo		
	1.748.627.750,31	1.161.644.466,00

23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2010	2009
Serviços principais		
Actividade principal (a)	1.663.797.497,81	1.094.357.250,00
Serviços secundários		
Outras prestações (b)	84.898.252,50	67.287.216,00
	1.748.627.750,31	1.161.644.466,00

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos accionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Em outras prestações estão incluídas as comissões cobradas pela Sociedade por serviços prestados às duas operadoras de telecomunicações móveis.

28. Custos com o pessoal

Rubricas	2010	2009
Remunerações dos Corpos Sociais		
Remunerações	33.842.566,00	26.293.120,00
13º + Ferias	5.664.748,00	3.500.000,00
Outras Remunerações	0,00	10.865.834,00
Remunerações Pessoal		
Remunerações	146.951.919,40	126.942.086,00
13º+ Ferias	24.464.671,00	15.000.000,00
Outras Remunerações	0,00	36.438.294,00
Encargos sociais (a)	16.502.362,08	10.604.515,00
Seguro acidente trab e saúde	13.014.147,00	0,00
Outras remunerações (b)	8.802.347,43	0,00
Total	249.242.760,91	229.643.848,00
Número de empregados	36	32

a) Estão incluídos os encargos sociais com os órgãos sociais, trabalhadores e da empresa

b) Fazem referencia as despesas de formação e de recrutamento do pessoal.

29. Amortizações

Rubricas	2010	2009
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	53.892.732,00	53.737.751
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	212.468.008,51	115.058.095
TOTAL	266.360.740,51	168.795.846,00

30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	2010	2009
Subcontratos		
Fornecimentos e serviços de terceiros		
Conservação e reparação (a)	622.449.148,29	368.330.969
Royalties	0,00	0,00
Serviços estrangeiro (consultoria estrangeira)	96.899.975,41	67.346.144
Honorários e avenças	19.211.731,93	13.896.172
Serviços de telecomunicações	210.109.863,65	11.832.037
Rendas e Alugueres	29.014.500,00	20.474.916
Deslocações e Estadas	24.326.708,80	4.378.524
Publicidade e Propaganda	21.455.056,83	14.744.340
Transportes (Despesas Alfandegárias)	5.476.388,64	12.058.196
Vigilância e Segurança	16.855.954,00	12.196.242
Outras	74.741.381,86	143.606.246
Impostos	42.864.805,00	20.551.604
Despesas confidenciais	0,00	0,00
Quotizações	801.911,00	0,00
Ofertas e amostras de existências	0,00	0,00
Custos e perdas operacionais	288.598,00	330.596
TOTAL	1.165.209.615,62	689.745.986

a) A rubrica conservação e reparação tem incluída as contas 75214, 75226, que mostram os serviços de manutenção e reparação de CA's e TPA's, prestados pelas empresas PLANAD e COSEBA.

31. Resultados financeiros

Rubricas	2010	2009
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	10.512.390,12	4.921.886,00
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros		
Outros		
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Reposição de provisões		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	38.918.316,23	53.595.713,00
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Outros		
	49.430.706,35	58.517.599,00
Custos e perdas financeiros		
Juros	16.794.788,75	28.891.139,00
Amortizações de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	22.783.168,14	22.842.495,00
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros	4.475.905,81	9.921.320,00
Total de custos financeiro	44.053.864,56	61.654.954,00
Resultado Financeiro	5.376.841,79	(3.137.354,00)

33. Resultados não operacionais(a)

Rubricas	2010	2009
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		
Outros riscos e encargos		
Anulação de amortizações extraordinárias		
Ganhos em imobilizações		
Ganhos em existências		
Recuperação de dívidas		
Benefícios de penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Sinistros		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores		
Outros proveitos e ganhos não operacionais	120.144,46	1.138.922,00
	120.144,46	1.138.922,00
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		
Outros riscos e encargos		
Amortizações extraordinárias		
Perdas em imobilizações		
Perdas em existências		
Dívidas incobráveis		
Multas e penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	21.638.546,90	1.041.415,00
Outros custos e perdas não operacionais	2.313.850,56	2.261.926,00
Custos extraordinarios	12.643.859,00	
Total dos custo não operacional	36.596.256,46	3.303.342,00
Resultado não operacional	(36.476.111,66)	(2.164.420,00)

(a) Este mapa apresenta as contas de proveitos e custos não operacionais e extraordinários.

35. Imposto sobre o rendimento

Rubricas	2010	2009
Resultado contabilístico	36.715.363,40	68.157.012
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais (b)		7.365.612
<i>Discriminar</i>		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis		
<i>Discriminar</i>		
Prejuízos fiscais de anos anteriores		
Lucros levados a reservas e reinvestidos		
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	36.715.363,40	75.522.624
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros (a)	12.850.377,19	26.432.918
Taxa efectiva de imposto	35%	38,78%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	2010	2009
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em Resultados transitados (Nota 14)		
Imposto sobre os resultados correntes	12.850.377,19	26.432.918
Imposto sobre os resultados extraordinários		
TOTAIS	12.850.377,19	26.432.918

37. Contingências

A EMIS rubricou, em finais de 2006, um contrato de compra e venda para aquisição de um imóvel onde deveria ser instalado o seu futuro Centro Administrativo e Operacional. O contrato foi denunciado por incumprimento da parte vendedora. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. Os valores adiantados pela Sociedade mantiveram-se provisionados (nota 9)

40. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

ENTIDADES RELACIONADAS	CONTAS A RECEBER (prestação serviços) (NOTA 9)	CONTAS A RECEBER (capital + prest acessórias) (NOTA 9)	CONTAS A PAGAR (NOTA 19)	SERVIÇOS (NOTA 23)	CUSTOS FINANCEIROS (NOTA 31)	PROVEITOS FINANCEIROS (NOTA 31)
BNA		15.699.109,00	24.543.609,10		3.859.896,10	
BPC	28.650.394,55		5.043.293,74	401.193.871	1.091.202,84	
BCI	4.188.676,45	10.890.465,00		65.026.226	1.091.202,84	
BFA				430.313.311	1.091.202,84	
BCGTA	2.639.336,98	10.890.465,00		22.070.788	1.091.202,84	
BAI	19.889.944,80		1.916.903,63	200.959.203	1.091.202,84	
BCA	16.843.027,60	11.738.679,04		23.163.788	1.091.202,84	
B.MILLENNIUM	5.896.808,92	10.890.465,00		58.030.152	1.091.202,84	
BSOL		11.127.291,00	220.673,11	104.904.205	1.091.202,84	
BESA				30.470.866	1.091.202,84	9.521.095,89
BRK			42.912,95	42.368.142	1.091.202,84	
BANCO BIC	22.871.949,48			252.257.999	337.144,05	
BPA	139.295,29			10.042.237	337.144,05	202.808,00
BANC	4.835.693,61	10.890.465,00		11.953.959	337.144,05	
FINIBANCO	256.683,95	10.890.465,00		10.208.518	337.144,05	
BNI				766.236	337.144,05	788.460,00
VTB	0,05	10.890.465,00		-	337.144,05	
BCH		28.110.184,00				
OUTROS	518.253,03	714,26	0,6		0	26,23
TOTAL	106.730.064,71	132.018.767,34	31.767.393,13	1.663.729.498	16.794.788,80	10.512.390,12

- Os custos financeiros fazem referencia a remuneração das prestações suplementares efectuadas pelos accionistas, a uma taxa LIBOR seis meses + spread de 3% .
- Cumprindo com o principio da especialização foi registado os proveitos operacionais do ultimo mês do ano.
- Os proveitos financeiros fazem referência a juros de aplicações financeiras efectuadas pela Sociedade nos Bancos comerciais.
- A rubrica serviços faz referencia a prestação de serviços disponibilizados na REDE MULTICAIXA aos clientes / accionistas em 2010.

6. ANÁLISES

6.1 ESTRUTURA DO BALANÇO

ACTIVO

1) IMOBILIZADO INCORPÓREO (11,91%)

A EMIS é essencialmente uma empresa tecnológica que opera num mercado em constante evolução. Necessita, portanto, de realizar um esforço sistemático em tecnologias que lhe permitam disponibilizar cada vez mais e melhores serviços aos seus accionistas / clientes. Projectos como i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões; ii) Aceitação MASTERCARD e iii) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola) constituem-se como investimentos realizados em softwares .

2) IMOBILIZADO CORPÓREO (62,81%)

Em 2010 ficou concluída a edificação do Novo Centro Informático Seguro (NCIS), iniciada em 2008. Os valores estão ainda registados como Adiantamentos por Conta de Imobilizados Corpóreos, devendo transitar para a rubrica Edifícios e Outras Construções em 2011. Representam cerca de 92% dos imobilizados corpóreos e é o principal investimento da Sociedade.

3) DÍVIDAS de TERCEIROS de CURTO PRAZO (6,49%).

Os valores aqui escritos fazem referência às dívidas de clientes / accionistas referentes aos serviços prestados em Novembro ainda não totalmente liquidados.

A rubrica de Dívidas de Terceiros inclui ainda Prestações Suplementares de Capital subscritas e acordadas em Assembleia Geral de Accionistas, para suportar o investimento no projecto da ACH, mas não totalmente realizadas.

4) DEPÓSITOS BANCÁRIOS e CAIXA (11,49%)

Disponibilidades bancárias à ordem e a prazo domiciliadas nos Bancos Comerciais / accionistas.

5) ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS (7,29%)

Proveitos estimados para o último mês do ano.

RUBRICAS	2009		2010		Varições
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:	348.033.213	17,11%	463.882.328	11,91%	33,29%
Despesas de constituição	-	-	-	-	
Despesas de formação	-	-	-	-	
Obras e benfeitorias	-	-	-	-	
Outras imobilizações incorpóreas	348.033.213	17,11%	463.882.328	11,91%	
Adiantamentos por conta imobilizado inc.	-	-	-	-	
Imobilizações corpóreas:	1.101.084.287	54,13%	2.446.067.280	62,81%	122,15%
Edifícios e outras construções	38.961.702	1,92%	38.149.998	0,98%	
Equipamento Básico	132.732.950	6,53%	143.355.203	3,68%	
Equipamento de transporte	6.478.796	0,32%	11.193.864	0,29%	
Equipamento de administrativo	7.180.676	0,35%	6.188.981	0,16%	
Outras imobilizações corpóreas	7.170.069	0,35%	7.648.996	0,20%	
Obras em Curso	-	0,00%	-	0,00%	
Adiantamentos por conta imobilizado corp.	908.560.094	44,67%	2.239.530.238	57,51%	
CIRCULANTE:					
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:	195.954.321	9,63%	252.869.881	6,49%	29,05%
Clientes c/c	141.149.061	6,94%	106.734.863	2,74%	
Provisões para Clientes	(431.075)	-0,02%	(431.075)	-0,01%	
Provisões para Outros Riscos e Encargos	(20.498.745)	-1,01%	(20.498.745)	-0,53%	
Estado e outros entes públicos	-	0,00%	-	0,00%	
Outros devedores	75.735.079	3,72%	167.064.837	4,29%	
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:	257.957.678	12,68%	447.641.518	11,49%	73,53%
Depósitos bancários	257.654.673	12,67%	447.620.509	11,49%	
Caixa	303.005	0,01%	21.009	0,00%	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	130.963.574	6,44%	283.798.557	7,29%	116,70%
Acréscimos de proveitos	130.963.574	6,44%	283.798.557	7,29%	
TOTAL DO ACTIVO	2.033.993.073	100,00%	3.894.259.564	100,00%	91,46%

CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO

6) CAPITAL PRÓPRIO (14,45%)

A Sociedade pela sua especificidade (auto-financiamento reduzido e rentabilidade dos capitais próprios entre 5% e 8%) não tem ainda os seus Capitais Próprios ajustados ao seu Passivo. Têm sido a subscrição, pelos seus accionistas, de novo Capital que tem permitido ao longo dos exercícios atenuar esse desajustamento. A Assembleia Geral de Accionistas de 4 de Dezembro de 2009 deliberou que o Banco Comercial do Huambo subscrevesse 2,88% do Capital Social da Sociedade em igualdade de condições dos demais accionista minoritários, mantendo o Banco Nacional de Angola o seu percentual maioritário de 51%. Esta operação apenas ficou notarial e administrativamente concluída no presente exercício.

São igualmente registados nesta rubrica, e por indicação da Assembleia Geral de Accionistas de 16 de Julho de 2010, novos suprimentos no valor de equivalente em moeda nacional a 2.000.000USD. Os mesmos têm como fim suportar o investimento na ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

7) DÍVIDAS a TERCEIROS MÉDIO LONGO PRAZO (59,07%)

A Sociedade mantém como Passivo de Médio Longo Prazo os empréstimos dos accionistas, equivalentes em moeda nacional a USD 5.579.266,00, que remunera semestralmente a uma taxa LIBOR semestral acrescida de um spread de 3%. Estão ainda aqui registados os desembolsos feitos pelo sindicato bancário e utilizados pela Sociedade em operações relacionadas com a edificação do NCIS. Dos 19,5 milhões de USD de financiamento sindicato obtido a Sociedade tem em 2010 registados cerca de 93% do mesmo.

8) DÍVIDAS a TERCEIROS de CURTO PRAZO (21,32%)

As dívidas a fornecedores de curto prazo constituem-se aqui como a principal componente (90,25%) das obrigações de curto prazo, sendo a PLANAD, SIBS, SISTEC, TDA e OPENWAY as entidades mais relevantes. As dívidas a fornecedores incluem um acerto relativo a exercícios anteriores por facturas de prestadores de serviços então não recepcionadas mas reconhecidas pela Sociedade como efectivo custo. As dívidas ao Estado correspondem aos valores do Imposto sobre o Rendimento do Trabalho e Segurança Social deduzidos às remunerações efectuadas no último mês do ano e a liquidar em 2011, assim com os valores respeitantes ao Imposto Industrial pela tributação ao resultado do exercício do ano em análise.

9) ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS (5,16%)

Custos do ano a ser facturados apenas em 2011. Foram aqui escritos os valores que a Sociedade considera como obrigação para com a UNITEL, provedora do serviço GPRS. Por esta última reclamar um valor superior àquele que foi contabilizado a Sociedade solicitou uma reavaliação dos primeiros ao abrigo do contrato de fornecimento de serviços e suas adendas.

RUBRICAS	2009		2010		Variações
CAPITAL PRÓPRIO:	220.541.082	10,84%	562.705.901	14,45%	155,15%
Capital	116.245.000	5,72%	123.510.306	3,17%	
Prestações suplementares	-	0,00%	-	0,00%	
Prémios de emissão de acções	138.770.384	6,82%	449.804.911	11,55%	
Reservas	41.027.875	2,02%	43.114.080	1,11%	
Resultados transitados	(117.226.271)	-5,76%	(77.588.382)	-1,99%	
Resultado líquido do exercício	41.724.094	2,05%	23.864.986	0,61%	
PASSIVO:					
PROVISÕES	-	0,00%	-	0,00%	0,00%
Provisões para outros riscos e encargos	-	0,00%	-	0,00%	
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:	958.326.650	47,12%	2.300.254.568	59,07%	140,03%
Empréstimos por títulos de participação	-	0,00%	-	0,00%	
Dívidas a instituições de crédito	958.326.650	47,12%	2.300.254.568	59,07%	
			788.883.639		
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:	785.161.705	38,60%	830.383.639	21,32%	5,76%
Dívidas a instituições de crédito	-	0,00%	-	0,00%	
Fornecedores, conta corrente	701.643.312	34,50%	749.477.084	19,25%	
Estado e outros entes públicos	19.116.727	0,94%	29.766.629	0,76%	
Estado e outros entes públicos (Imp. Industrial)	26.432.918	1,30%	12.850.377	0,33%	
Outros credores	37.968.748	1,87%	38.289.548	0,98%	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	69.963.636	3,44%	200.915.456	5,16%	187,17%
Acréscimos de custos	69.963.636	3,44%	200.915.456	5,16%	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2.033.993.073	100,00%	3.894.259.564	100,00%	91,46%

QUADRO RESUMO

	2009	2010	Variação	Variação %
Activo Fixo	1.449.117.500	2.909.949.607	1.460.832.107	100,81%
Activo Circulante	584.875.573	984.309.956	399.434.383	68,29%
Activo Total	2.033.993.073	3.894.259.564	1.860.266.490	91,46%
Capitais Próprios	220.541.082	562.705.901	342.164.819	155,15%
Passivo Médio Longo Prazo	958.326.650	2.300.254.568	1.341.927.918	140,03%
Capitais Permanentes	1.178.867.732	2.862.960.469	1.684.092.737	142,86%
Passivo Curto Prazo	855.125.341	1.031.299.094	176.173.753	20,60%
Capitais Próprios + Passivo Total	2.033.993.073	3.894.259.564	1.860.266.491	91,46%

6.1.1 ANÁLISE FINANCEIRA

Indicador	Valores Ref ^a	2009	2010
Grau de Autonomia = (Cap. Prop. / Activo Total)*100	>= 25%	10,84%	14,45%
Solvabilidade = (Cap. Próprios / Passivo Total) * 100	>= 50%	12,16%	16,89%
Liquidez Geral = Activo Circul. / Passivo Circulante		0,68	0,95
Fundo de Maneio		-270.249.768	-46.989.138

O Passivo Circulante em inclui ainda na sua composição uma obrigação com a construtora do NCIS (TEIXEIRA DUARTE) no valor de 53.804.456 Akz, classificado no fim do ano de 2010 como obrigação de curto prazo. Depois de regularizado através do financiamento bancário sindicado constituir-se-á como uma obrigação de longo prazo. Com essa reclassificação a Sociedade dispôs de uma margem de segurança muito reduzida para fazer face aos seus compromissos de curto prazo pois o seu realizável de curto prazo significaria apenas 0.95 do seu exigível do mesmo período.

O rácio (Capitais Permanentes / Activo Fixo) = A Sociedade financiou a quase totalidade do seu Activo Fixo com Capitais Permanentes.

Os Capitais Próprios apenas financiaram 14,45% do total do Activo. A sua Autonomia Financeira foi, portanto, ainda reduzida pois a Sociedade teve de recorrer a Capitais Alheios para financiar 85,55% do total do seu Activo.

Os aumentos de capital ocorridos durante os sucessivos anos contribuem para a melhoria do rácio da solvabilidade da Sociedade. A natureza da empresa não é compatível com auto-financiamento elevado através dos resultados. Portanto, só através de movimentos no Capital este indicador aproximar-se-á de 50% como percentual de referência.

A estrutura de endividamento (Passivo de Curto Prazo / Passivo Total) é de 30% que mostra uma redução no percentual das obrigações de curto prazo na globalidade das obrigações totais (47,15 % em 2009).

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2010

(Montantes expressos em AKZ)

CUSTOS E PERDAS	2009		2010		PROVEITOS E GANHOS	2009		2010	
Fornecimentos e serviços externos	669.194.382	<u>669.194.382</u>	1.122.344.810	<u>1.122.344.810</u>	Prestações de serviços	1.161.644.466	<u>1.161.644.466</u>	1.748.629.873	<u>1.748.629.873</u>
Custos com o pessoal:					(B)		<u>1.161.644.466</u>		<u>1.748.629.873</u>
Remunerações	229.643.848		249.242.760						
Encargos sociais:					Outros juros e proveitos similares:				
Pensões	-		-		Outros	58.517.599	<u>58.517.599</u>	49.430.706	<u>49.430.706</u>
Outros	-	<u>229.643.848</u>	-	<u>249.242.760</u>	(D)		<u>1.220.162.065</u>		<u>1.798.060.579</u>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	168.795.846		266.360.741		Proveitos e ganhos extraordinários	1.138.922	<u>1.138.922</u>	119.606	<u>119.606</u>
Provisões		<u>168.795.846</u>		<u>266.360.741</u>					
Impostos	20.551.604		42.864.806						
Outros custos e perdas operacionais	-	<u>20.551.604</u>	-	<u>42.864.806</u>					
(A)		<u>1.088.185.680</u>		<u>1.680.813.117</u>					
Juros e custos similares:									
Outros	61.654.953	<u>61.654.953</u>	44.053.865	<u>44.053.865</u>					
(C)		<u>1.149.840.633</u>		<u>1.724.866.982</u>					
Custos e perdas extraordinários	3.303.342	<u>3.303.342</u>	36.597.840	<u>36.597.840</u>					
(E)		<u>1.153.143.975</u>		<u>1.761.464.821</u>					
Impostos sobre o rendimento do exercício	26.432.918	<u>26.432.918</u>	12.850.377	<u>12.850.377</u>					
		<u>1.179.576.893</u>		<u>1.774.315.199</u>					
(G)		<u>1.179.576.893</u>		<u>1.774.315.199</u>					
Resultado líquido do exercício		<u>41.724.094</u>		<u>23.864.986</u>	(F)		<u>1.221.300.988</u>		<u>1.798.180.185</u>
		<u>1.221.300.987</u>		<u>1.798.180.185</u>			<u>1.221.300.988</u>		<u>1.798.180.185</u>

Resultados operacionais:	(B) - (A)	73.458.786	67.816.756
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	(3.137.354)	5.376.842
Resultados correntes:	(D) - (C)	70.321.432	73.193.598
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	68.157.013	36.715.364
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	41.724.094	23.864.986

6.2 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

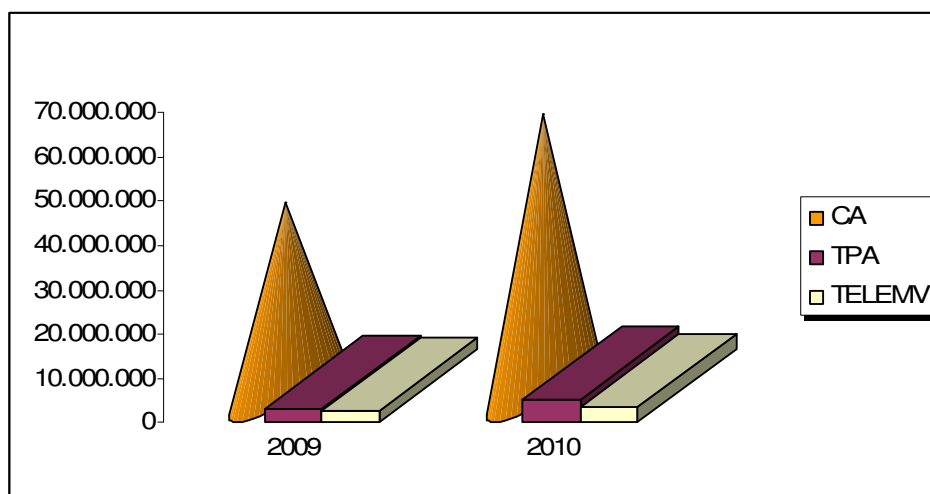
6.2.1 PRODUÇÃO FÍSICA

A Sociedade tem o seu tarifário segregado em três rubricas: as tarifas de subscrição, activação e produção. Esta última e a sua vertente transaccional representa cerca de 50% da receita monetária da EMIS, tendo as transacções em CA's mais que duplicado, em relação às estimativas apresentadas em finais de 2009, e as transacções em TPA's ficado igualmente perto desses patamares.

O quadro abaixo mostra a evolução comparativa, entre 2009 e 2010, do número de operações efectuadas em Ca's e TPA's.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2009	2009	Variação (%)
Transacções em CA's	41.359.190	61.326.364	32,56%
Transacções em TPA's	2.897.161	5.002.853	42,09%
Carregamento de Telemóveis	2.431.363	3.357.729	27,59%

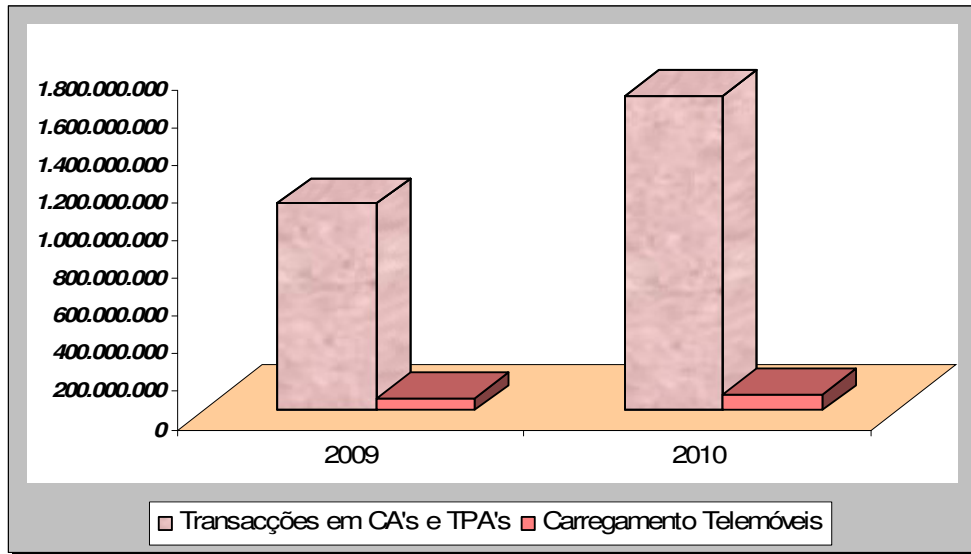
*unidades físicas



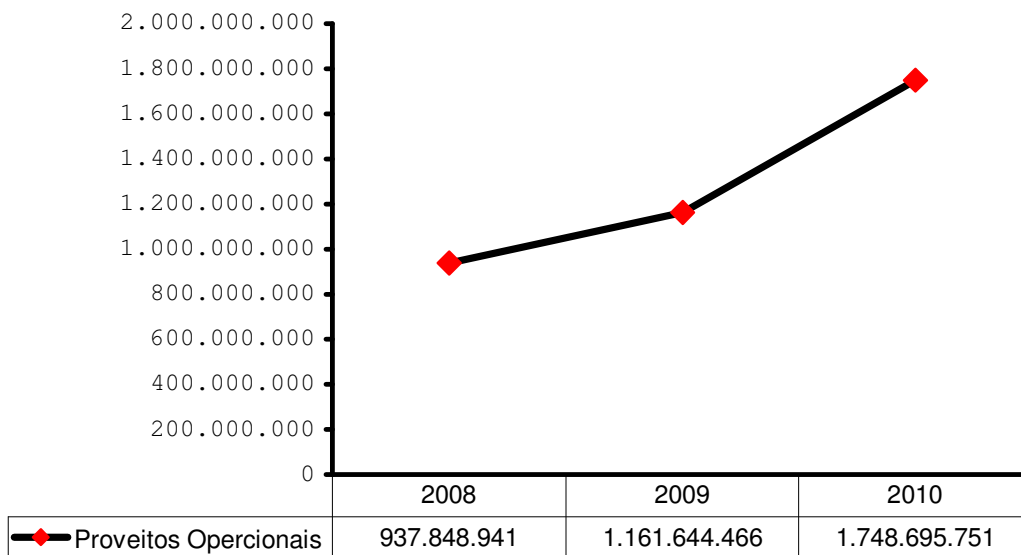
A variação da globalidade do proveito é reflectida no quadro abaixo e escreve um crescimento de 34%.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2009	2010	Variação (%)
Transacções em CA's e TPA's	1.094.357.250	1.663.797.498	34,23%
Carregamento de Telemóveis	67.287.216	84.898.253	20,74%
TOTAIS	1.161.644.466	1.748.695.751	33,57%

*unidades monetárias



Curva dos Proveitos Operacionais



6.2.2 CUSTOS

A Sociedade tem uma distribuição de custos “estanque”, assumindo-se os serviços prestados por terceiros como a principal rubrica de custos. O seu comportamento ascendente está directamente associado à actividade crescente da empresa. Percentualmente a distribuição dos custos operacionais foi a seguinte:

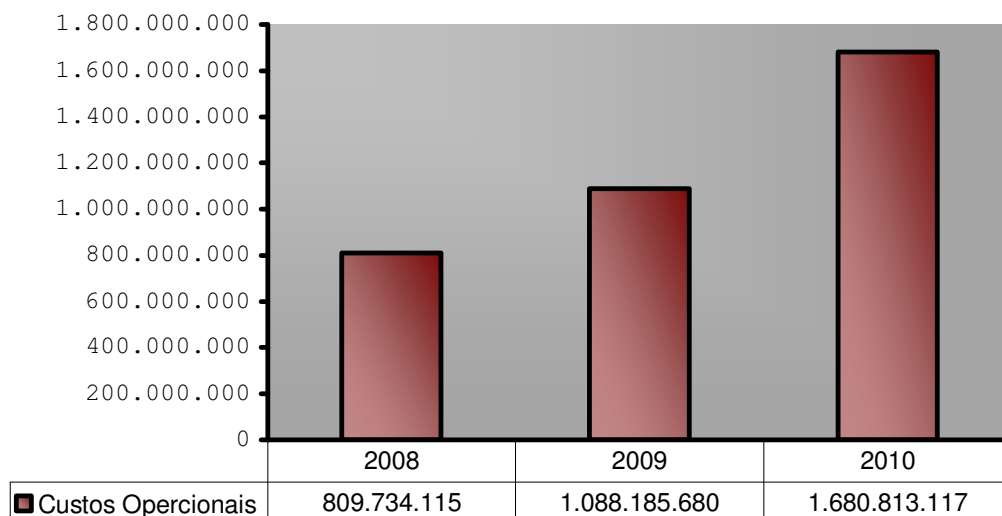
Denominação	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	69,07%	63,38%	69,32%
Custos com o Pessoal	21,26%	21,10%	14,83%
Amortizações	9,67%	15,51%	15,85%

A rubrica Conservação e Reparação mantém-se ainda como a componente mais relevante dentro dos FSE. A primeira reflecte os serviços de gestão e manutenção do parque de CA's e TPA's. Foi necessário considerar como custo do exercício montantes não contabilizados em 2009 (facturas não recepcionadas) mas reconhecidos pela Sociedade como efectivo custo. Os montantes contabilizados em telecomunicações mostram o montante que a Sociedade considera como obrigação para com a operadora UNITEL. Parte deste valor refere-se a 2009, não contabilizado na altura em provisões pelos valores correctos. A Assistência Técnica mostra os montantes anuais incorridos com os contratos de assistência firmados com a homóloga portuguesa SIBS.

Denominação	2008	2009	2010
Fornecimentos e Serviços Externos	559.263.722	689.745.986	1.165.209.615
Custos com o Pessoal	172.173.382	229.643.848	249.242.760
Amortizações	78.297.011	168.795.846	266.360.741

Denominação	2008	2009	2010
Fornecimentos e Serviços Externos	559.263.722	689.745.986	1.165.209.615
Conservação e Reparação	273.856.907	368.330.969	620.747.114
Telecomunicações	73.239.317	111.832.037	210.109.864
Assistência Técnica Estrangeira (SIBS)	51.517.600	67.346.144	96.899.975
Assistência Técnica Nacional	19.715.931	4.442.835	8.057.453
Honorários e Avenças	28.199.912	13.896.172	19.211.732
Impostos	23.257.579	20.551.604	42.864.806
Rendas e Alugueres	13.236.691	20.474.916	29.014.500
Publicidade e Propaganda	23.040.608	14.744.340	21.455.057
Outros	53.199.179	68.126.969	116.849.115
Custos com o Pessoal	172.173.382	229.643.848	249.242.760
Amortizações	78.297.011	168.795.846	266.360.741
Outros Custos não Operacionais	88.315.428	67.134.377	81.833.233

Custos Operacionais

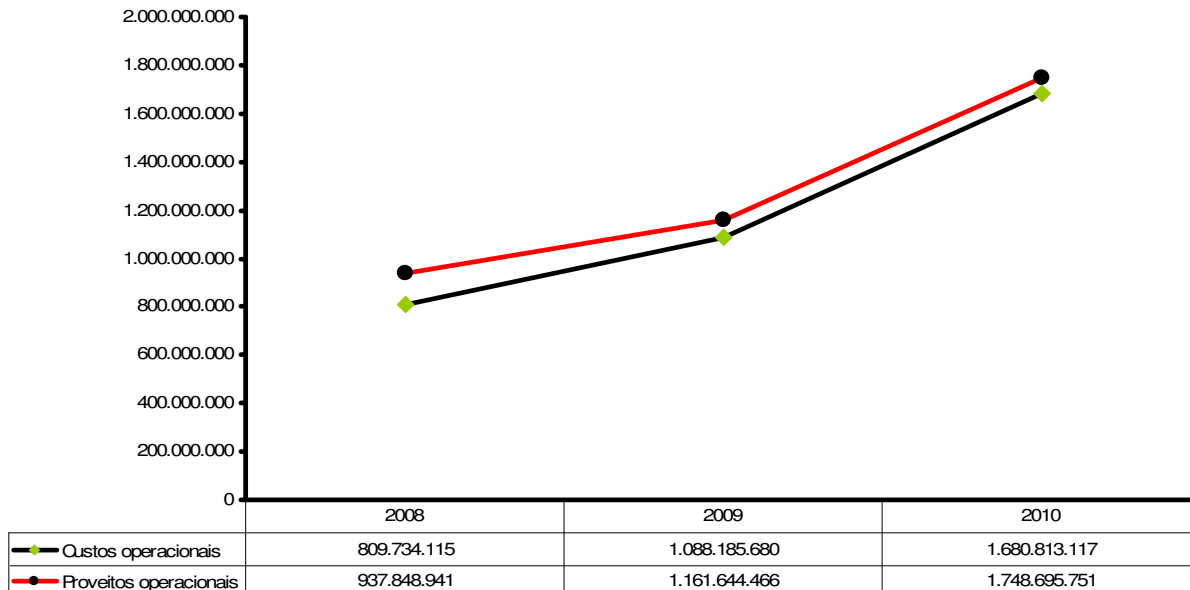


6.2.3 VALOR ACRESCENTADO BRUTO / EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO

O valor acrescentado bruto (VAB) da Sociedade cresceu cerca de 38% apesar de, como mencionado anteriormente, ter sido necessário considerar como custo do exercício alguns custos operacionais referentes ao exercício anterior na altura provisionados por valores que se vieram a revelar reduzidos.

	EXERCÍCIOS	
	2009	2010
Prestação de Serviços (volume de negócios)	1.161.644.466	1.748.629.873
Fornecedores e Serviços Externos	669.194.382	1.122.344.810
Impostos	20.551.604	42.864.806
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	471.898.480	583.420.257
Custos com o Pessoal	229.643.848	249.242.760
Outros Custos	-	-
Excedente Bruto de Exploração (EBE)	242.254.632	334.177.497
Proveitos Financeiros	58.517.599	49.430.706
Proveitos Extraordinários	1.138.922	119.606
Custos Financeiros	61.654.953	44.053.865
Custos Extraordinários	3.303.342	36.597.840
Imposto Industrial	26.432.918	12.850.377
Autofinanciamento Bruto	210.519.941	290.225.727
Dividendos	-	-
Autofinanciamento Líquido	210.519.941	290.225.727

6.2.4 PROVEITOS OPERACIONAIS / CUSTOS OPERACIONAIS



6.2.5 RESULTADOS FINANCEIROS

Os juros pagos mostram a remuneração dos empréstimos dos accionistas a uma taxa Libor semestral acrescida de um spread de 3%.

Os juros da Aplicações financeiras mostram o proveitos resultante da aplicação de disponibilidades em depósitos a prazo com um prazo máxima de seis meses, Significativa parte da facturação de terceiros à EMIS é em moeda estrangeira (EUROS / USD). O registo em moeda nacional de alguns serviços adquiridos pela Sociedade em moeda estrangeira e o seu pagamento feito através dos Bancos Comerciais em momento diferente do seu registo originou diferenças de câmbio favoráveis / desfavoráveis.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
Juros Pagos	16.794.789	Juros de Aplicações Financeiras	10.512.364
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	22.783.168	Diferenças de Câmbio Favoráveis	38.918.342
Serviços Bancários	4.475.908	Outros	0
TOTAIS	44.053.865	TOTAIS	49.430.706

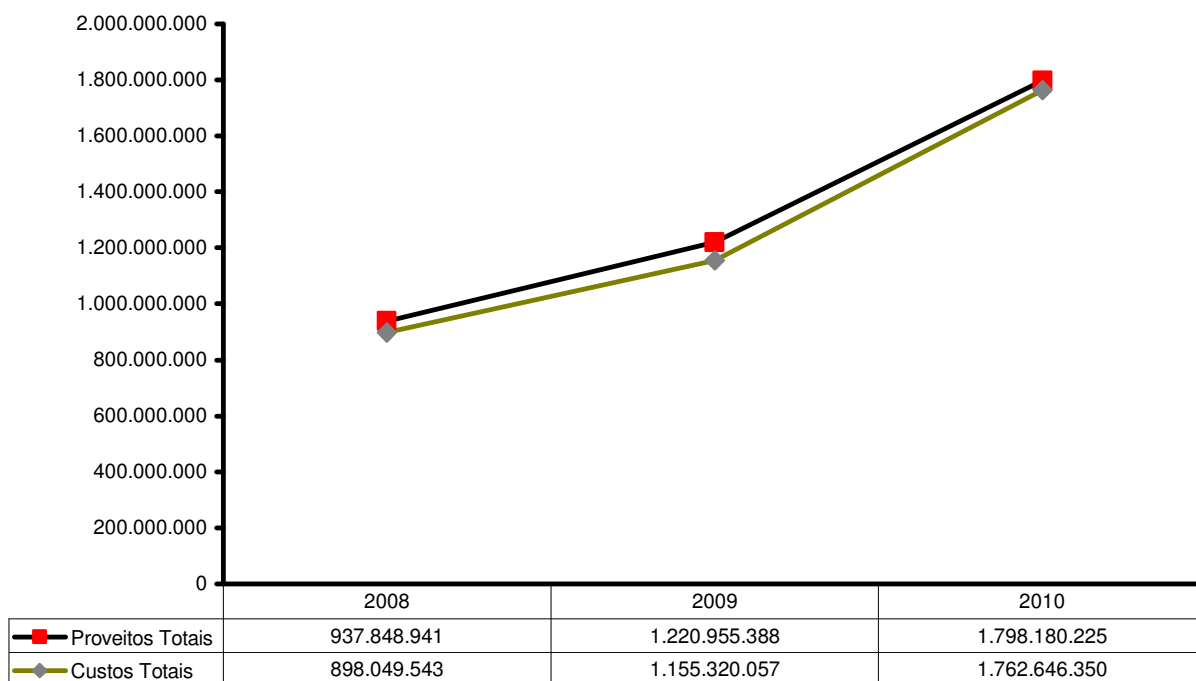
6.2.6 RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	VALOR	PROVEITOS NÃO OPERACIONAIS	VALOR
Correcções relativas a exercícios anteriores	21.638.547	Outros	120.144
Donativos a Instituições Sociais	6.558.400		
Ofertas	8.399.310		
TOTAIS	36.596.256	TOTAIS	120.144

O exercício 2009 contabilizou provisões para custos operacionais que se vieram a revelar insuficientes face ao efectivo custo. As diferenças entre o valor provisionado e o montante efectivamente facturado à Sociedade já em 2010 foi escrito em correcções relativas a exercícios anteriores.

6.2.7 PROVEITOS TOTAIS / CUSTOS TOTAIS

A Sociedade mantém uma estrutura de custos totais / proveitos totais quase que paralela. A própria natureza da empresa que tem como objectivo, entre outros, oferecer os seus serviços aos clientes / accionistas a um preço cada vez mais reduzido, induz esse comportamento. Os ajustamentos feitos aos custos operacionais, e já mencionados anteriormente, estreitam o intervalo entre as duas curvas, por a curva dos custos totais observar um crescimento de 53% contra um crescimento de 47% dos proveitos totais.



6. RENTABILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

O quadro em baixo espelha a evolução desse indicador para os últimos três anos.

Denominação	2008	2009	2010
Capitais Investidos (CAPEX)	793.838.649	1.449.117.500	2.909.949.607
EBIT	76.002.784	73.458.786	67.816.756
EBIT (1-IMPOSTO)	49.401.810	47.748.211	44.080.891
Rentabilidade Capitais Investidos	9,57%	5,07%	2,33%
EBITDA	262.936.601	242.254.632	334.177.497
Margem EBITDA	27,69%	20,85%	19,11%

Os ajustes introduzidos no exercício de 2010 nos custos operacionais (telecomunicações e conservação e reparação) resultaram numa rentabilidade dos capitais investidos fora do intervalo de 5% a 8% estabelecido pelos accionistas da Sociedade.

8. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS

MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS (Valores em AKZ)	2010
1. RECEBIMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
Vendas e prestações de serviços	1.748.629.873
Variação do crédito concedido a clientes	30.013.429
TOTAL	1.778.643.302
2. PAGAMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
CMVMC	0
Fornecimentos e Serviços Externos	1.122.344.810
Impostos	42.864.806
Custos com o pessoal	249.242.760
Outros custos de exploração	1.845.485
Sub-Total	1.416.297.861
Variação das existências de MP e Subsidiárias	0
Variação do crédito obtido de fornecedores	-47.833.772
Variação do crédito obtido de EOEP (exploração)	2.932.639
TOTAL	1.371.396.728
3. FLUXO LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO (1-2)	407.246.574
4. ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS	
Outros Proveitos	119.606
Outros Custos	-34.752.357
Variação do crédito concedido a Outros Devedores	-239.763.971
FLUXO DAS ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS	-274.396.722
5. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Proveitos Financeiros	49.430.706
Investimentos Financeiros	0
Investimentos em Imobilizações Corpóreas	-288.452.854
Investimento em Imobilizações Incorpóreas	2.015.645.702
Investimentos (Subtotal)	-1.727.192.848
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-1.677.762.142
6. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Custos Financeiros	-44.053.865
Aumento de Capital	318.299.834
Aumento de Outros Accionistas (Sócios) de Curto Prazo	6.565.068
Variação de Empréstimos Obtidos	1.341.927.919
Aumento de Outros Credores de Curto Prazo	124.707.552
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	1.747.446.508
7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	
Imposto sobre o Rendimento	-12.850.377
FLUXO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-12.850.377
8. FLUXO LÍQUIDO EXTRA-EXPLORAÇÃO (4+5+6+7)	-217.562.734
9. VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (3+8) ou (11-10)	189.683.840
10. DISPONIBILIDADES INICIAIS	257.957.678
11. DISPONIBILIDADES FINAIS	447.641.518

9. ANÁLISE COMPARATIVA 2009 / 2010

Balancos Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2010 - Valores expressos USD

	2009	2010		Variações %
		Orçamentado	Real	
ACTIVO				
Activos não correntes				
Imobilizações corpóreas	12.497.219	25.206.053	24.687.056	-2,06%
Imobilizações incorpóreas	4.224.879	5.175.297	5.349.251	3,36%
Activos corrente				
Existências	-	-	-	-
Contas a receber	4.050.008	2.625.000	3.846.278	46,52%
Disponibilidades	2.842.711	2.586.000	4.488.226	73,56%
Acréscimo de proveitos	1.366.432	1.750.000	1.844.438	5,40%
TOTAL DO ACTIVO	24.981.249	37.342.350	40.215.249	7,69%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social	6.041.109	6.226.038	6.175.505	-0,81%
Prestações suplementares	-	2.000.000	2.000.000	-
Prémios de emissão	-	340.448	341.670	0,36%
Reservas	189.707	206.837	212.296	2,64%
Resultados Transitados	-2.424.398	-2.098.925	-2.081.795	-0,82%
Resultados do exercício	342.603	1.080.182	115.303	-89,33%
PASSIVO				
Empréstimos de médio e longo prazo	10.690.529	19.500.000	18.193.689	-6,70%
Accionistas (Prestações Acessórias)	0	5.543.174	5.655.174	2,02%
Provisões para outros riscos e encargos	-	-	-	-
Empréstimos de curto prazo	-	-	-	-
Bancos	-	-	-	-
Fornecedores conta corrente	8.263.589	2.997.959	7.109.598	137,15%
Estado e outros entes públicos	522.470	300.000	317.800	5,93%
Outros credores	493.185	281.637	275.637	-2,13%
Acréscimo de custos	862.455	965.000	1.900.373	96,93%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	24.981.249	37.342.350	40.215.249	7,69%

Comparação com o Orçamento - Análise dos desvios

Contas a Receber – Estavam ainda por realizar no final de 2010 cerca 1,2 milhões de USD relativos a subscrições de capital não realizadas . As dívidas de clientes ascendiam a cerca de 1,5 milhões de USD, sensivelmente o dobro do que estava previsto.

Disponibilidades – No final do ano de 2010 parte dos valores entregues à Sociedade, para custear novos investimentos e acordados em Assembleia Geral de Accionistas (aumentos de capital e prestações suplementares de capital) não tinham sido ainda utilizados. Estavam, portanto escritos em disponíveis.

Empréstimos de Médio Longo Prazo – Em Dezembro de 2010 a obra do Novo Centro Informático Seguro estava terminada e era expectativa da Sociedade ter utilizado a totalidade dos montantes acordados no financiamento sindicado. Apesar disso transitou para 2011 a regularização, através desse financiamento, de alguns serviços da construtora TEIXEIRA DUARTE.

Fornecedores Conta Corrente – Apesar Sociedade ter reduzido as suas obrigações para com terceiros em cerca de um milhão de USD o orçamento sobrestimou a capacidade da sua tesouraria de reduzir para metade essa rubrica uma vez que em 2010 ocorreram alguns desvios nos custos orçamentados em projectos importantes como a Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões.

Acréscimo de Custos – A Sociedade reconheceu no exercício de 2010 custos operacionais relativos a exercícios anteriores.

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Rubricas	2010		DESVIOS
	Previsional	Realizado	%
Proveitos	17.200.000	18.313.344	6,47%
Custos de Exploração	11.858.181	14.809.659	24,89%
EBITDA	5.341.819	3.503.685	-34,41%
Amortizações	2.480.000	2.810.449	13,32%
EBIT	2.861.819	693.237	-75,78%
Custos Financeiros	1.200.000	515.847	-57,01%
Resultados antes de Impostos	1.661.819	177.390	-89,33%
Impostos	581.637	62.086	-89,33%
Resultados Líquidos	1.080.182	115.303	-89,33%
Resultados Acumulados	-1.001.614	-2.104.385	110,10%
Capital Investido	19.000.000	30.036.307	58,09%
ROCE (Rentabilidade dos capitais investidos)	8,03%	2,31%	
Margem de EBITDA	25,72%	19,13%	

Comparação com o Orçamento - Análise dos desvios

Proveitos – A produção física ficou acima do previsto e isso reflectiu-se nos proveitos operacionais.

Custos de Exploração – os custos de exploração tiveram um desvio de quase 25 % devido a três factores principais: correcção de custos com a manutenção do parque de terminais, evolução desfavorável dos custos com as telecomunicações (GPRS) e efeito da taxa de câmbio USD/Euro utilizada no orçamento.

Resultados do Exercício – Foram efectuados acertos nos custos operacionais, nas sub-rubricas telecomunicações e conservação e reparação. A Sociedade reconhece-os como efectivo custo, não registado em períodos passados ou registado insuficientemente em provisões. Este ajuste relativo a anos anteriores penalizou o resultado.

Amortizações – Registaram um desvio para cima de 13 % - como consequência da contabilização de investimentos concluídos com valor superior ao inicialmente orçamentado.

Custos Financeiros – Os custos financeiros foram inferiores ao previsto, devido ao facto de se ter utilizado o desembolso do empréstimo sindicado em valor inferior ao inicialmente previsto.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2010 a EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A. obteve um resultado líquido de 23.864.986 KZ.

Considerando que a Lei das Sociedades Comerciais estabelece no seu artigo 34º que não podem ser distribuídos aos sócios os lucros do exercício que sejam necessários para cobrir prejuízos transitados ou para formar ou reconstituir reservas impostas por lei, ou pelo contrato de sociedade,

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

RESERVAS LEGAIS	1.193.249
RESULTADOS TRANSITADOS	22.671.737
RESULTADOS LIQUIDOS	<u>23.864.986</u>

11. PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestações de contas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O presente relatório e parecer deve ser lido em conjunto com o relatório sem reservas dos auditores externos.


Acompanhamos a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções examinamos as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados e as Notas) elaborados pelo Conselho de Administração para o exercício findo em de 31 de Dezembro de 2010 tendo recebido também esclarecimentos dos srs Auditores Externos.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Luanda, 8 de Junho de 2011

Mathias Tohana Nleya



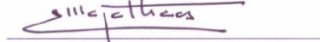
Presidente do Conselho Fiscal
Pelo Banco Comercial Angolano

Vitor Simões



1º Vogal do Conselho Fiscal
Pelo Banco Caixa Geral Totta de Angola

António Raposo Magalhães



2º Vogal do Conselho Fiscal
Pelo Banco Millennium Angola

11. RELATÓRIO DE AUDITORIA



Rua Fernão Lopes, n.º 38
Bairro de Sambizanga
LUANDA – REPÚBLICA DE ANGOLA
Tel: +244 222 447 486
Fax: +244 222 449 824

PARECER DOS AUDITORES EXTERNOS

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS – EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 3.894.259.564 Kwanzas e um total de capital próprio de 562.705.901 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 23.864.986 Kwanzas) e a Demonstração dos resultados do ano findo naquela data. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade da Administração da Empresa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

ÂMBITO

2. A nossa auditoria foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que o nosso exame seja planeado e realizado de forma a obtermos uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das demonstrações financeiras. Inclui, também, a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas feitas pela Administração, bem como da apresentação global da informação constante das demonstrações financeiras. É nossa convicção que a auditoria que realizámos proporciona uma base razoável para a nossa opinião.

PARECER

3. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS – EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

1

ÊNFASES

4. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo precedente, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- a) As Autoridades fiscais, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações, nomeadamente em sede de Imposto Industrial, I.R.T., Lei n.º 7/97 e Segurança Social, eventuais correcções cujo montante não nos é possível determinar / quantificar.

Luanda, 25 de Maio de 2011

**UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES LIMITADA**

UHY - A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, LIMITADA

Rua Fernão Lopes, n.º 38
Sambizanga
LUANDA - ANGOLA
Telefone: 244 222 447 486
Fax: +244 222 449 824

Francisco Ugas
